

DIAGNÓSTICO SOCIAL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PLANO DE ACÇÃO

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE MESÃO FRIO





"Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos". (Schiller Frierich)



Agradecimentos:

Agradecemos a todos os que cooperaram directa ou indirectamente na realização do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social, designadamente, ao Núcleo Executivo do CLAS de Mesão Frio, aos Presidentes das Juntas de Freguesia, aos responsáveis das Instituições/Associações do Município, que facultaram dados e autorizaram a recolha de informação.



Composição do Conselho Local de Acção Social de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mesão Frio

Agrupamento de Escolas de Mesão Frio

Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento – A2000

Centro de Emprego de Vila Real

Centro de Saúde Mesão Frio

Direcção Geral de Reinserção Social de Lamego

Instituto de Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Vila Real

Junta de Freguesia de Barqueiros

Junta de Freguesia de Cidadelhe

Junta de Freguesia de Oliveira

Junta de Freguesia de Santa Cristina

Junta de Freguesia de São Nicolau

Junta de Freguesia de Vila Jusã

Junta de Freguesia de Vila Marim

Núcleo Local de Inserção Social (NLI)

Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal – Núcleo Distrital de Vila Real

Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio



Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Mesão Frio

Agrupamento de Escolas de Mesão Frio

Centro de Saúde Mesão Frio

Instituto de Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Vila Real

Junta de Freguesia de Cidadelhe

Junta de Freguesia de Santa Cristina

Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio



Índice

<u>I PARTE - Diagnóstico Social</u>	7
1. Mesão Frio em Rede... Social	8
2. Análise Sócio-demográfica	9
3. Saúde	17
4. Infra-estruturas de apoio ao Emprego/Desemprego	26
4.1. Formação Profissional	27
4.2. Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	29
5. Habitação e Infra-estruturas de saneamento	37
6. Educação	49
7. Protecção Social	57
7.1. Equipamentos Sociais	58
7.2. Rendimento Social de Inserção	66
8. Associativismo	86
9. Síntese das prioridades de intervenção para o Plano de Desenvolvimento Social 2011-2013	93
<u>II PARTE – Plano de Desenvolvimento Social</u>	109
<u>III PARTE – Plano de Acção – 2011</u>	127
Bibliografia	135



Diagnóstico Social



1. Mesão Frio em Rede... Social

À semelhança de outros Concelhos do País, o Concelho de Mesão Frio candidatou-se ao Programa da Rede Social. Após aprovação da candidatura, houve todo um trabalho no sentido não só da implementação do Programa, mas sobretudo da sua evolução, estando presente em todas as Entidades implicadas que o desenvolvimento local e social não é da responsabilidade de nenhuma estrutura em particular, mas sim resultado da acção conjunta, que tendo no centro das suas preocupações e decisões, as necessidades, direitos e aspirações das pessoas, promovem o acesso destas a uma melhor qualidade de vida.

O que é?

A Resolução do Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro de 1997 define Rede Social, como um "fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das Autarquias e das Entidades Publicas e Privadas sem fins lucrativos, que unindo esforços direccionam as suas intervenções no sentido da obtenção de uma maior eficiência na erradicação da pobreza e da exclusão social e na promoção do Desenvolvimento Social".

A Rede Social materializa-se a nível local da criação dos Conselhos Locais de Acção Social – CLAS.

O Programa da Rede Social é um processo em construção que se faz aprendendo e que se aprende fazendo...



2. Análise Sócio-demográfica

O Concelho de Mesão Frio é um dos três Concelhos da Região Demarcada do Douro e um dos catorze do Distrito de Vila Real. Fica situado no planalto da serra do Marão na província de Trás-os-Montes e Alto Douro e tem a sede na Vila de Mesão Frio. Este Concelho tem uma área de 26,9 Km². Em termos percentuais, Mesão Frio ocupa 7% da área total do Distrito.

É limitado a Norte e a Nascente pelo Concelho do Peso da Régua, a Sul pelos Concelhos de Resende e Lamego e a Poente pelo Concelho de Baião. Dista 38 km de Vila Real, 25 km de Amarante, 18 km de Baião e 12 km do Peso da Régua.

O Concelho de Mesão Frio é constituído por sete freguesias: Barqueiros, Cidadelhe, Oliveira, Santa Cristina, São Nicolau, Vila Jusã e Vila Marim.

A cota mais alta do Concelho fica no monte de S. Silvestre, em Vila Jusã, a 531 metros de altitude e a mais baixa localiza-se no lugar de Porto de Rei a 50 metros acima do nível do Rio Douro.

Para além do Rio Douro, o Concelho é banhado pelos Rios Teixeira e Sermanha.

O Concelho de Mesão Frio é marcadamente rural, sofrendo o processo de desertificação sentido pela maioria das regiões do interior do País. A sua economia é dominada pela cultura da vinha e a produção do vinho.



A população do Concelho tem vindo a diminuir progressivamente, sendo o decréscimo populacional na ordem dos 10, 7% de 1991 para 2001 (população residente em 1991 – 5519 / 2001 – 4926), este fenómeno deve-se não só à diminuição da natalidade, mas também aos fluxos migratórios (devido ao estrangulamento do mercado de trabalho).

É ainda de destacar a densidade populacional deste Concelho que é de 183,3 hab. /Km², sendo a segunda mais elevada de toda a sub-região do Douro (54 hab. /Km²).

Actualmente o concelho de Mesão Frio tem 4926 habitantes, sendo 2366 do sexo masculino e 2560 do sexo feminino.

Zona Geográfica	População Residente	População Presente			Famílias		Núcleos Familiares Residentes	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	HM	HM	H	M	Clássicas Residentes	Institucionais	Total	Clássicos	Outros			
Mesão Frio	4926	4859	2314	2545	1548	4	1373	2316	2309	7	8	2200
Barqueiros	844	816	384	432	265	2	245	471	467	4	2	458
Cidadelhe	207	202	102	100	73	-	58	119	119	-	-	110
Oliveira	456	461	225	236	143	-	120	213	213	-	-	204
Santa Cristina	821	795	387	408	248	-	224	412	412	-	1	407
São Nicolau	436	436	203	233	132	1	114	189	187	2	4	156
Vila Jusã	687	690	333	357	190	-	179	238	237	1	-	202
Vila Marim	1475	1459	680	779	497	1	433	674	674	-	1	663

Tabela 1 - População Residente, População Presente, Famílias, Núcleos Familiares, Alojamentos e Edifícios

(Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Provisórias de População Residente – www.ine.pt)

Nota: Esta informação tem carácter provisório até à realização de um novo recenseamento. Estas estimativas estão aferidas aos resultados dos Censos 2001.

População Residente - HM (2001)

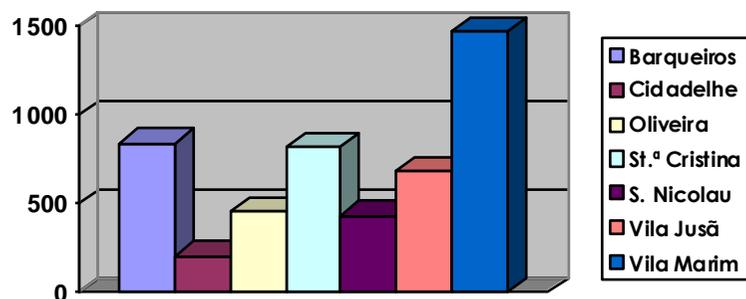


Gráfico 1 – População residente no concelho de Mesão Frio

Zona Geográfica	Total	De 0 a	De 5 a	De 10 a	De 15 a	De 20 a	De 25 a	De 30 a	De 35 a	De 40 a	De 45 a
		4 anos	9 anos	14 anos	19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos
Douro	221853	10346	11099	13146	16087	16496	14661	14090	15613	15146	13697
Mesão Frio	4926	234	274	304	426	418	321	317	353	337	307

Tabela 2 - População Residente Segundo os Grupos Etários

(Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Provisórias de População Residente – www.ine.pt)

Nota: Esta informação tem carácter provisório até à realização de um novo recenseamento. Estas estimativas estão aferidas aos resultados dos Censos 2001.



Na Tabela 3 apresentamos informação detalhada da **distribuição da população por freguesias em 1991 e em 2001**, verificando assim quais as freguesias que “perderam” mais habitantes.

<i>Freguesias</i>	<i>População Residente – 1991</i>	<i>População Residente – 2001</i>	<i>Varição da População 1991/2001</i>
Barqueiros	925	844	(-81 hab.)
Cidadelhe	290	207	(-83 hab.)
Oliveira	480	456	(-24 hab.)
Stª Cristina	1098	821	(-277 hab.)
S. Nicolau	418	436	(+18 hab.)
Vila Jusã	523	687	(+164 hab.)
Vila Marim	1785	1475	(-310 hab.)
Concelho de Mesão Frio (total)	5519	4926	(-593 hab.)

Tabela 3 - Distribuição da população por freguesias em 1991 e 2001

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Fazendo a análise destes valores, em termos percentuais, concluímos o seguinte:

Freguesias	População Residente – 1991 %	População Residente – 2001 %	Varição da População 1991/2001
Barqueiros	16,7%	17,1%	-8,8%
Cidadelhe	5,2%	4,2%	-28,6%
Oliveira	8,6%	9,2%	-5%
Stª Cristina	19,8%	16,6%	-25,2%
S. Nicolau	7,5%	8,8%	+4,3%
Vila Jusã	9,4%	13,9%	+31,3%
Vila Marim	32,3%	29,9%	-17,3%

Tabela 4 - Distribuição da população por freguesias em 1991 e 2001 em termos percentuais.

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

A freguesia de Vila Marim foi a que perdeu mais habitantes (em 1991 - 32,3% do total da população, em 2001 - 29,9%), seguindo-se a freguesia de Stª Cristina (1991 - 19,8%, 2001 - 16,6%). A freguesia de Vila Jusã ao contrário do que aconteceu noutras freguesias, teve um aumento significativo de habitantes 1991 - 523 hab. (9,4%), 2001 - 687 hab. (13,9%).



Podemos ainda observar, que nos últimos anos, a estrutura etária da população (no concelho de Mesão Frio) também tem apresentado algumas variações, como se constata na Tabela 5.

Grupo Etário	Anos		Variação da População Residente 1991/2001 (%)
	População Residente - HM 1991(un. ind.)	População Residente - HM 2001(un. ind.)	
0 - 14 Anos	1369	812	-40,7%
15 - 24 Anos	981	844	-14%
25 - 64 Anos	2463	2419	-1,8%
65 ou mais anos	706	851	20,5%

Tabela 5 - Distribuição da população por freguesias em 1991 e 2001

(Fonte: INE - Censos 1991 e 2001 (resultados definitivos) - www.ine.pt)

Verificamos assim, que o Grupo Etário que “sofreu” um maior decréscimo, na última década, foi dos 0 aos 14 anos (-40,7%). Por outro lado o Grupo Etário dos 65 ou mais anos aumentou de 1991 para 2001 (20,5%).

Ao analisarmos os dados dos Censos de 1991, e ao compararmos com os de 2001, constatamos que houve uma descida em termos percentuais na classe mais jovem, representando esta 42,6% da população total em 1991 e 33,6% em 2001.



Em suma...

A presente problemática do envelhecimento no concelho de Mesão Frio como um dos principais fenómenos sociais do século XXI, alerta para a necessidade de novas políticas que exigem formas diferentes de olhar e actuar no social, apelando ao esforço de todos, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, sobretudo, dos mais idosos.

No concelho de Mesão Frio, associado aos problemas da interioridade, desertificação, vamos encontrar junto das faixas etárias mais velhas, um enorme isolamento, numa exclusão do tipo relacional, privada da respectiva família, experimentando situações de completa precariedade relacional, habitacional e económica, sendo isto factores de preocupação (para todos os agentes sociais), que necessitam de uma intervenção cuidada e planeada.

Nas últimas décadas (como nos "relatam" os dados), em Mesão Frio, a população idosa cresceu substancialmente, exigindo-se a mobilização de diversos instrumentos que assegurem a sua protecção e valorização.



(...) uma sociedade é um conjunto de pessoas que compartilham propósitos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade.

(...) uma população é um conjunto de pessoas ou organismos de uma mesma espécie que habitam uma determinada área, num espaço de tempo definido.



3. Saúde

No Concelho de Mesão Frio, existe apenas como estrutura de saúde, o **Centro de Saúde de Mesão Frio**.

O Centro de Saúde de Mesão Frio fica localizado na Freguesia de Vila Jusã, sendo este a estrutura nobre de prestação de cuidados de saúde à população.

O principal objectivo de todas as suas actividades centra-se na promoção e vigilância da saúde e prevenção da doença, para além do diagnóstico e do tratamento. É tendo em vista esta realidade, que o Centro de Saúde deve promover toda a sua actividade, dedicando toda a sua atenção aos grupos mais vulneráveis, jovens e idosos, mas nunca esquecendo que a maioria da sua população se encontra na idade adulta e activa.

Segundo dados estatísticos, em 2000 foram registadas 15 703 consultas médicas no Centro de Saúde.

O Centro de Saúde, actualmente, conta com 5466 utentes inscritos, (Homens – 2666, Mulheres - 2800), abrangendo a área geográfica correspondente ao Concelho de Mesão Frio, com as suas sete freguesias.



Analisando os dados disponíveis dos utilizadores do Centro de Saúde de Mesão Frio, constatamos que, embora ainda não tenhamos uma realidade como a maioria dos concelhos transmontanos, o número de utentes com 65 ou mais anos inscritos na Unidade de Saúde, implica que repensemos a nossa actuação, de modo a investir seriamente no apoio a estes idosos, nomeadamente, no que se refere ao apoio domiciliário.

Tem ainda inscritos alguns utentes das áreas limítrofes ao Concelho, embora em número não muito significativo, não porque lhes falte vontade em se inscreverem, mas pelo elevado défice de médicos, o que não lhes permite escolher médico de família.

No entanto, o Centro de Saúde tem vindo a aumentar o número de consultas a estes doentes, com carácter esporádico, no Serviço de Atendimento, devido à grande proximidade dos seus locais de residência e inexistência de serviço análogo nos seus Centros de Saúde.

Em média, nesta estrutura de saúde, existem 1367 utentes por médico.

Este Centro de Saúde tem como Recursos Humanos, um Médico de Medicina Geral e Familiar e três Médicos em regime de tarefa, um Médico de Saúde Pública, uma Técnica Sanitária, quatro Enfermeiros do quadro e três colocados ao abrigo de uma bolsa de emprego, sete Administrativos, sete Auxiliares de Apoio e Vigilância, uma Auxiliar Administrativa e um Motorista.

Relativamente ao equipamento existente, o Centro de Saúde dispõe do equipamento mínimo necessário ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.



No que diz respeito às Consultas de Especialidade de Clínica Geral, conseguimos através da Tabela 6, observar o seguinte:

<i>Especialidade</i>	<i>N.º de dias por semana</i>	<i>N.º de utentes médio por mês</i>
Consulta Saúde Adulto	5	1420
Consulta Planeamento Familiar	4	35
Consulta de Saúde Materna	4	30
Consulta de Saúde Infantil	4	160
Atendimento Complementar	6	375
Total	23	2020

Tabela 6 - Especialidade Medica por número de dias por semana e número de utentes médio por mês.

(Fonte: Centro de Saúde de Mesão Frio)

Observamos assim que o Centro de Saúde tem uma média de 2020 consultas da Especialidade de Clínica Geral por mês.



Inseridas nas consultas de Saúde do Adulto, o Centro de Saúde disponibiliza aos seus utentes uma consulta específica de Diabetes e Hipertensão. Tem ainda a funcionar uma consulta de cessação tabágica e de desintoxicação/desabituação alcoólica, efectuada pela Autoridade de Saúde.

Ao nível da enfermagem, para além da sua actividade curativa, onde se inserem os tratamentos e injectáveis, bem como o controlo dos hipocoagulados, o Centro de Saúde disponibiliza uma actividade de promoção da saúde, quer a nível da Saúde Materna, Saúde Infantil, Planeamento Familiar, aconselhamento/avaliação a diabéticos e hipertensos, vacinação, preparação para o parto e serviço domiciliário.

Tem também em funcionamento uma Equipa de Saúde Escolar, que para além da distribuição de pastas e escovas dos dentes e encaminhamento para Estomatologia, quando necessário, faz a avaliação da situação visual e auditiva, bem como acções de formação consideradas pertinentes.

No que diz respeito ao combate à toxicodependência, o Centro de Saúde aderiu ao Programa de distribuição de Metadona.

O Centro de Saúde de Mesão Frio dispõe ainda de um técnico de Serviço Social, uma vez por semana, uma Psicóloga, uma a duas vezes por semana, um Nutricionista de quinze em quinze dias e um técnico de Cardio Pneumologia, uma vez por mês.

Existe também no Centro de Saúde um Gabinete do Utente, destinado à recolha de sugestões/reclamações dos utentes, tendo em vista um melhor funcionamento da Unidade.



Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total	%
<1 Ano	24	21	45	0,82
1-1 Anos	28	18	46	0,84
2-2 Anos	31	19	50	0,91
3-3 Anos	26	19	45	0,82
4-4 Anos	23	31	54	0,99
5-5 Anos	37	24	61	1,12
6-6 Anos	21	32	53	0,97
7-7 Anos	30	31	61	1,12
8-8 Anos	40	29	69	1,26
9-9 Anos	35	36	71	1,30
10-10 Anos	28	28	56	1,02
11-11 Anos	28	20	48	0,88
12-12 Anos	25	24	49	0,90
13-13 Anos	31	32	63	1,15
14-14 Anos	29	31	60	1,10
15-15 Anos	38	28	66	1,21
16-16 Anos	34	39	73	1,34
17-17 Anos	25	33	58	1,06
18-18 Anos	33	32	65	1,19
19-19 Anos	36	32	68	1,24
20-20 Anos	32	34	66	1,21



21-21 Anos	30	40	70	1,28
22-22 Anos	35	36	71	1,30
23-23 Anos	41	36	77	1,41
24-24 Anos	46	33	79	1,45
25-25 Anos	54	42	96	1,76
26-26 Anos	47	46	93	1,70
27-27 Anos	51	44	95	1,74
28-28 Anos	48	53	101	1,85
29-29 Anos	52	45	97	1,77
30-30 Anos	51	48	99	1,81
31-31 Anos	45	51	96	1,76
32-32 Anos	52	49	101	1,85
33-33 Anos	49	50	99	1,81
34-34 Anos	53	39	92	1,68
35-35 Anos	38	35	73	1,34
36-36 Anos	35	38	73	1,34
37-37 Anos	44	39	83	1,52
38-38 Anos	55	26	61	1,12
39-39 Anos	41	32	73	1,34
40-40 Anos	44	22	66	1,21
41-41 Anos	34	41	75	1,37
42-42 Anos	43	39	82	1,50



43-43 Anos	27	40	67	1,23
44-44 Anos	35	48	83	1,52
45-45 Anos	41	33	74	1,35
46-46 Anos	54	33	87	1,59
47-47 Anos	35	37	72	1,32
48-48 Anos	38	34	72	1,32
49-49 Anos	39	32	71	1,30
50-50 Anos	30	38	68	1,24
51-51 Anos	45	34	79	1,45
52-52 Anos	30	51	81	1,48
53-53 Anos	31	34	65	1,19
54-54 Anos	31	24	55	1,01
55-55 Anos	33	24	57	1,04
56-56 Anos	27	35	62	1,13
57-57 Anos	24	26	50	0,91
58-58 Anos	24	26	50	0,91
59-59 Anos	28	44	72	1,32
60-60 Anos	30	32	62	1,13
61-61 Anos	25	13	38	0,70
62-62 Anos	30	27	57	1,04
63-63 Anos	14	31	45	0,82
64-64 Anos	21	15	36	0,66



65-65 Anos	17	23	40	0,73
66-66 Anos	18	27	45	0,82
67-67 Anos	24	25	49	0,90
68-68 Anos	11	30	41	0,75
69-69 Anos	24	38	62	1,13
70-70 Anos	21	32	53	0,97
71-71 Anos	22	29	51	0,93
72-72 Anos	21	28	49	0,90
73-73 Anos	12	25	37	0,68
74-74 Anos	21	30	51	0,93
75-75 Anos	20	28	48	0,88
>= 76 Anos	161	297	458	8,38
Total	2666	2800	5466	100%

Tabela 7 - Inscritos em Médico de Família por Grupo Etário e Sexo no Centro de Saúde no período de 01-01-1997 a 09-10-2008
(Fonte: Centro de Saúde de Mesão Frio)

Percentagens por sexo:

Homens = 48,77%

Mulheres = 51,23%



" (...) Saúde é, dizem, vista como um recurso para a vida de todos os dias, uma dimensão da nossa qualidade de vida e não o objectivo de vida." (WHO, 1986)



4. Infra-estruturas de apoio ao Emprego/Desemprego

Ao longo das últimas décadas, tem-se vindo a verificar uma mudança crucial, quanto à integração da classe feminina no mercado de trabalho. No entanto e analisando a realidade de Mesão Frio, o desemprego tem maior incidência nas camadas mais jovens (25-34 e 35-49 anos) e sobretudo no sexo feminino (18,9%).

Os resultados definitivos dos Censos 2001, mostra-nos que Mesão Frio conta com uma População activa de 1869 efectivos, quando o volume populacional é de 4926 habitantes.

Tabela 8 - (Fonte: INE, I.P., - www.ine.pt)

Podemos ainda referir que a taxa de desemprego neste Concelho é de 25,8% (Tabela 8), apresentando assim um valor elevado

<i>Concelho</i>	<i>Distrito</i>	<i>Taxa de Desemprego</i>	<i>Pop. Activa</i>		<i>Nº Desempregados</i>	<i>Pop. Residente</i>		<i>Taxa actividade</i>		<i>NUT'S</i>
			<i>2001</i>	<i>2008</i>		<i>2001</i>	<i>2008</i>	<i>2001</i>	<i>2008</i>	
Mesão Frio	Vila Real	25,8%	1869	1724	444	4029	3716	46,4%	46,4%	Norte

comparativamente com a do País 10,1%.



4.1. Formação Profissional

A necessidade de formação profissional, remete-nos para a questão da inserção ou reinserção profissional dos desempregados conferindo-lhes um aumento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma actividade.

A aposta em acções de formação funciona como consequência de políticas activas de emprego, dado cada vez mais ser exigido ao trabalhador qualificação para o desempenho das suas funções, para além de que a não qualificação funcionar como factor de exclusão nas medidas de recrutamento empresarial.

Através da formação profissional, pretende-se igualmente proporcionar à população desempregada, uma ocupação socialmente útil, prevenindo, assim, o seu isolamento social, e a tendência para a desmotivação.

Neste Concelho, as acções de formação, desenvolvem-se com base em formandos provenientes das várias freguesias, tendo como objectivo apoiar a revitalização de actividades tradicionais, como por exemplo a tanoaria, a hotelaria e restauração, a jardinagem, assim como a criação e ampliação de novas competências na área dos serviços, de acordo com as necessidades do mercado da região.

Actualmente, no concelho estão a decorrer **três** Acções de Formação.



Acções de Formação	Tipologia de Intervenção	Entidade	Equivalência escolar	Número de formandos		
				H	M	
Turismo Ambiental e Rural	Educação Formação de Adultos	NERVIR	12º	18	2	16
Tanoaria	Educação Formação de Adultos	IEFP	9º	20	3	17
<u>Cozinha</u>	<u>Educação</u> <u>Formação de</u> <u>Adultos</u>	<u>IEFP</u>	12º	20	0	20

Tabela 9 - (Fonte: Câmara Municipal de Mesão Frio)

Estes cursos são maioritariamente frequentados por indivíduos do sexo feminino (86,5%) e são os que conferem equivalências escolares os mais frequentados, dado o ensino obrigatório ser cada vez, uma característica fundamental de inserção no mercado de trabalho.



4.2. Gabinete de Inserção Profissional



Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

O GIP (Gabinete de Inserção Profissional) surge no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

É um serviço gratuito, com o objectivo de orientar, aconselhar, encaminhar e apoiar jovens e adultos desempregados para a definição e desenvolvimento do seu percurso de (re) inserção no mercado de trabalho.



Os utentes do GIP pode contar com:

- ◆ Atendimento personalizado;
- ◆ Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- ◆ Entreeajuda e incentivo na procura de emprego;
- ◆ Informação actualizada sobre ofertas de emprego e/ou formação profissional;
- ◆ Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- ◆ Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- ◆ Aquisição de técnicas e competências na procura de emprego;
- ◆ Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- ◆ Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- ◆ Outras actividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

Até ao mês de Abril encontram-se inscritos no Gabinete 436 utentes:

<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>
130	306

Tabela 10 - (Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Mesão Frio)

Distribuídos pelas seguintes habilitações literárias:

≤4ºano	60
6ºano	122
9ºano	210
≥ 12ºano	44

Tabela 11 - (Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Mesão Frio)

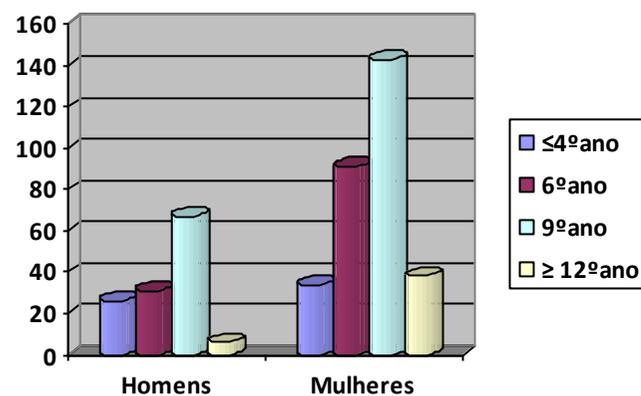


Gráfico 2 – Distribuição de habilitações literárias por sexo

Repartidos pelos seguintes grupos etários:

≥ 12ºano

<i>Homens</i>		<i>Mulheres</i>	
16-23 Anos	3	16-23 Anos	12
24-30 Anos	2	24-30 Anos	13
31-54 Anos	1	31-54 Anos	13
≥ 55 Anos	0	≥ 55 Anos	0

Tabela 12 - (Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Mesão Frio)

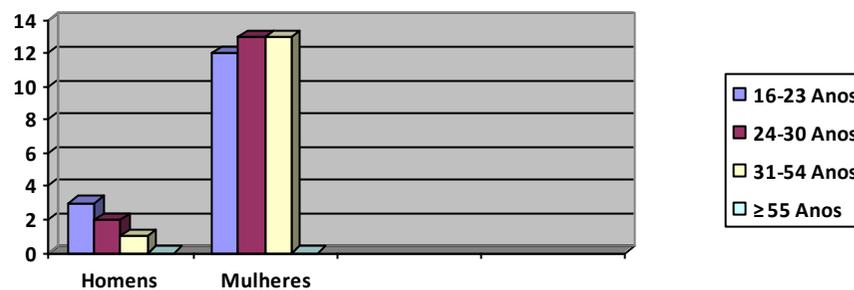


Gráfico 3

9ºano

<i>Homens</i>		<i>Mulheres</i>	
16-23 Anos	61	16-23 Anos	69
24-30 Anos	1	24-30 Anos	24
31-54 Anos	4	31-54 Anos	50
≥ 55 Anos	0	≥ 55 Anos	1

Tabela 13 - (Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Mesão Frio)

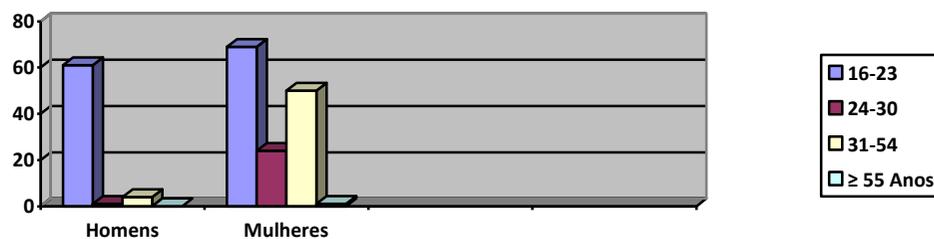


Gráfico 4

6ºano

<i>Homens</i>		<i>Mulheres</i>	
16-23 Anos	12	16-23 Anos	13
24-30 Anos	3	24-30 Anos	9
31-54 Anos	12	31-54 Anos	63
≥ 55 Anos	4	≥ 55 Anos	6

Tabela 14 - (Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Mesão Frio)

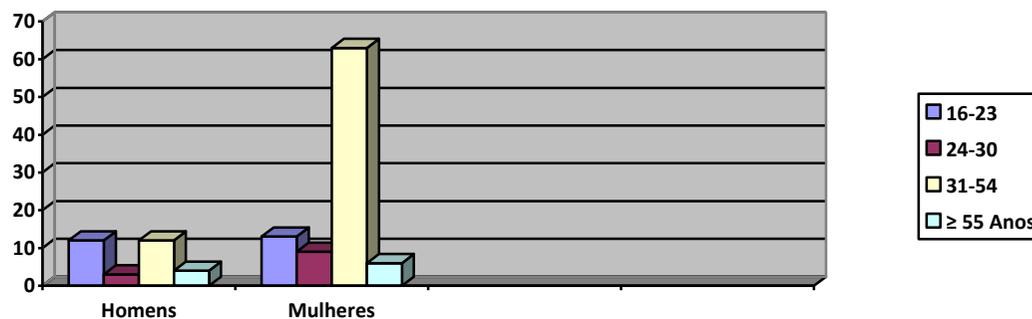


Gráfico 5



≤4ºano

<i>Homens</i>		<i>Mulheres</i>	
16-23 Anos	0	16-23 Anos	0
24-30 Anos	2	24-30 Anos	2
31-54 Anos	17	31-54 Anos	30
≥ 55 Anos	7	≥ 55 Anos	2

Tabela 15 - (Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Mesão Frio)

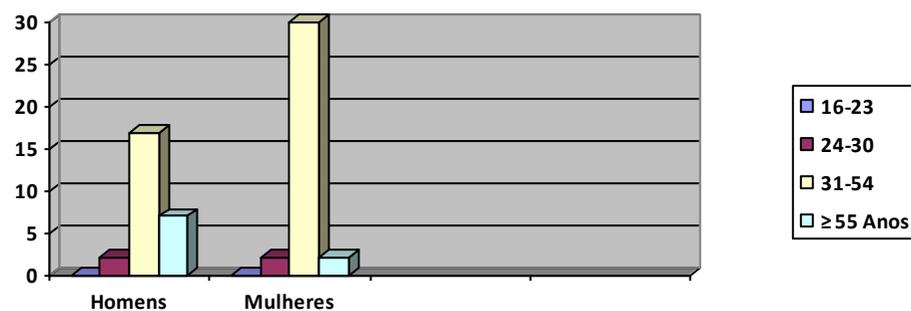


Gráfico 6



"Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego". (Carta Internacional dos Direitos Humanos, art. 23º)



5. Habitação e Infra-estruturas de Saneamento

A questão habitacional apresenta-se em Mesão Frio como uma das principais fontes de preocupação dos seus habitantes.

Segundo os resultados do último recenseamento da Habitação, mais de metade dos edifícios tinham sido construídos antes de 1971 e os edifícios construídos entre 1991 e 2001 correspondiam a cerca de 14% do total dos edifícios recenseados, indicando, neste Concelho um envelhecimento do Parque Habitacional.

A configuração do terreno, constitui um problema, na medida em que o acesso às habitações é feito por escadas íngremes. Não raras vezes esta situação é agravada pela falta de condições de higiene e conforto, situação à qual os residentes não podem fazer face devido aos poucos rendimentos que auferem.

A dificultar toda esta situação vivenciada por alguns mesãofrienses, está a inexistência (a nível local), de Programas de Apoio à Habitação, que possibilitem a realização de obras de beneficiação, para famílias com dificuldades económicas.

Neste item, realizamos uma análise tendo em conta o número de alojamentos familiares segundo o tipo de alojamento, tendo ainda como critério de análise os edifícios segundo o número de alojamentos, por existência de recolha de resíduos sólidos urbanos; edifícios, segundo o número de pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador. Por fim apresentamos uma tabela referente à habitação social neste Concelho.



Assim através dos resultados dos Censos/2001, podemos observar na Tabela 16, alguns indicadores que consideramos importantes para a análise que pretendemos fazer neste capítulo, comparando os valores do Concelho, com a Região Norte e com Portugal.

	Mesão Frio	Região Norte	Portugal	Uni.
Licenças concedidas para habitação	24	16813	48189	N.º
Licenças concedidas para construções novas	63	16652	48529	N.º
Fogos licenciados	18	39832	108682	N.º
Obras concluídas para habitação	23 78,3	19363 87,2	52621 83,9	N.º %
N.º alojamentos familiares de residência habitual	1530	1186180	3567983	N.º



Alojamentos servidos por:				
Electricidade	1507	1182034	3551965	N.º
Água canalizada	1410	1146044	3473826	N.º
Rede de esgotos	1363	1135579	3449407	N.º
N.º de edifícios existentes:				
Anteriores a 1970	1207	445364	1363418	N.º
Entre 1971 e 1990	714	434682	1187423	N.º
Entre 1991 e 2001	277	218951	599132	N.º

Tabela 16 - (Fonte: INE, I.P., – Os Municípios da Região Norte – 2001 (www.ine.pt))



Continuando com a análise deste item podemos ver:

Alojamentos Familiares

Freguesias	Total	Clássicos	Outros	Alojamentos Colectivos
Barqueiros	471	467	4	2
Cidadelhe	119	119	X	X
Oliveira	213	213	X	X
St^a Cristina	412	412	X	1
S. Nicolau	189	187	2	4
Vila Jusã	238	237	1	X
Vila Marim	674	674	X	1
Mesão Frio	2316	2309	7	8

Tabela 17 - Alojamentos Familiares, segundo o tipo de alojamento. (Fonte: INE, I.P., – Censos 2001 (resultados definitivos))

Através da análise de outros indicadores disponíveis nos Censos/2001, podemos observar que uma grande maioria dos edifícios é bastante antigo havendo assim necessidade de reparação dos mesmos. Existem neste Concelho 289 edifícios a necessitarem de grandes reparações, para um total de 2200 edifícios, o que representa, 13,5%. Edifícios classificados como muito degradados são 209 (9,5%), o que consideramos serem valores a ter em atenção.



Zona Geográfica	Total	Antes de	1919-	1946-	1961-	1971-	1981-	1986-	1991-	1996-
Estado de Conservação		1919	1945	1960	1970	1980	1985	1990	1995	2001
Mesão Frio	2200	378	330	255	212	327	223	190	117	168
Com necessidade de										
reparação	1201	236	224	171	120	189	124	74	32	31
Pequenas reparações	516	68	70	81	50	107	69	40	13	18
Reparações médias	387	72	87	56	42	55	33	18	13	11
Grandes reparações	298	96	67	34	28	27	22	16	6	2
Muito degradado	209	103	47	16	6	10	3	19	-	5
Barqueiros	458	80	80	57	33	57	43	36	24	48
Sem necessidade de	174	10	9	8	12	28	23	26	18	40
reparação										
Com necessidade de	207	34	52	39	20	26	19	7	6	4
reparação										
Pequenas reparações	89	8	19	19	7	15	11	6	2	2
Reparações médias	65	12	20	12	6	7	4	1	1	2
Grandes reparações	53	14	13	8	7	4	4	-	3	-
Muito degradado	77	36	19	10	1	3	1	3	-	4



Cidadelhe	110	14	30	11	15	22	5	3	2	8
Sem necessidade de reparação	77	3	12	10	15	19	5	3	2	8
Com necessidade de reparação	30	11	15	1	-	3	-	-	-	-
Pequenas reparações	16	5	8	1	-	2	-	-	-	-
Reparações médias	9	4	4	-	-	1	-	-	-	-
Grandes reparações	5	2	3	-	-	-	-	-	-	-
Muito degradado	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Oliveira	204	48	16	28	18	29	20	14	10	21
Sem necessidade de reparação	72	5	3	4	5	14	9	10	8	14
Com necessidade de reparação	128	40	13	23	13	15	11	4	2	7
Pequenas reparações	96	30	9	14	11	13	8	4	2	5
Reparações médias	18	2	3	6	2	2	1	-	-	2
Grandes reparações	14	8	1	3	-	-	2	-	-	-
Muito degradado	4	3	-	1	-	-	-	-	-	-



<u>Santa Cristina</u>	407	11	39	62	68	82	41	35	35	34
Sem necessidade de reparação	204	1	12	23	33	34	22	23	30	26
Com necessidade de reparação	186	6	21	37	34	46	18	12	5	7
Pequenas reparações	117	2	9	24	19	37	9	10	4	3
Reparações médias	52	3	7	11	12	7	7	1	1	3
Grandes reparações	17	1	5	2	3	2	2	1	-	1
Muito degradado	17	4	6	2	1	2	1	-	-	1
<u>São Nicolau</u>	156	55	24	15	5	11	15	13	9	9
Sem necessidade de reparação	77	12	7	6	1	9	14	12	8	8
Com necessidade de reparação	69	35	16	9	3	2	1	1	1	1
Pequenas reparações	33	17	5	5	1	1	1	1	1	1
Reparações médias	20	11	6	1	1	1	-	-	-	-
Grandes reparações	16	7	5	3	1	-	-	-	-	-
Muito degradado	10	8	1	-	1	-	-	-	-	-



<i>Vila Jusã</i>	202	40	41	8	18	22	18	54	1	-
<i>Sem necessidade de reparação</i>	19	1	2	1	3	5	2	5	-	-
<i>Com necessidade de reparação</i>										
<i>Pequenas reparações</i>	125	17	25	6	14	14	15	33	1	-
<i>Reparações médias</i>										
<i>Grandes reparações</i>	22	2	4	-	1	5	3	7	-	-
<i>Muito degradado</i>	41	7	9	1	6	3	3	11	1	-
	62	8	12	5	7	6	9	15	-	-
	58	22	14	1	1	3	1	16	-	-
<i>Vila Marim</i>	663	130	100	74	55	104	81	35	36	48
<i>Sem necessidade de reparação</i>	167	7	14	16	17	19	21	18	19	36
<i>Com necessidade de reparação</i>										
<i>Pequenas reparações</i>	456	93	82	56	36	83	60	17	17	12
<i>Reparações médias</i>										
<i>Grandes reparações</i>	143	4	16	18	11	34	37	12	4	7
<i>Muito degradado</i>	182	33	38	25	15	34	18	5	10	4
	131	56	28	13	10	15	5	-	3	1
	40	30	4	2	2	2	-	-	-	-

Tabela 18 - Edifícios, segundo a época de construção por estado de conservação

(Fonte: INE - Censos 1991 e 2001 (resultados definitivos) - www.ine.pt)



Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7 ou +
Mesão Frio	2200	2136	43	9	4	-	3	5
C/ Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	1968	1906	41	9	4	-	3	5
S/ Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	232	230	2	-	-	-	-	-

Tabela 19 – Edifícios, segundo o número de Alojamentos, por existência de recolha de resíduos sólidos urbanos (Fonte: INE - Censos 1991 e 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

Acessibilidade e existência de elevador	Edifícios, segundo o número de Pavimentos							
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7 ou +
esão Frio	2200	641	1313	228	18	-	-	-
Tem rampas de acesso								
c/ elevador	119	38	64	17	-	-	-	-
s/ elevador	-	-	-	-	-	-	-	-
	119	38	64	17	-	-	-	-
Não tem rampas de acesso e é acessível								
c/ elevador								
s/ elevador	1032	331	572	118	11	-	-	-
	1	-	-	1	-	-	-	-
	1031	331	572	117	11	-	-	-
Não tem rampas de acesso e não é acessível								
c/elevador	1049	272	677	93	7	-	-	-
s/elevador	2	-	2	-	-	-	-	-
	1047	272	675	93	7	-	-	-

Tabela 20 – Edifícios, segundo o número de Pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador



População residente em Habitação Social (registo efectivo)	Unidade: Número
Habitação Social Municipal vendida	36
Habitação Social Municipal arrendada	4

Tabela 21 - População residente em Habitação Social
(Fonte: Câmara Municipal de Mesão Frio)



" Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e privacidade familiar." (nº 1, art.º 65 da Constituição da republica Portuguesa)



6. Educação

No Concelho de Mesão Frio, regista-se ainda nos últimos anos uma taxa de analfabetismo elevada, apesar de comparativamente com os resultados dos Censos de 1991, esta ter baixado (1991-17,2%, 2001-13,6%); uma "fatia" considerável da população, possui apenas o **1.º Ciclo do Ensino Básico** (45,8%), e 868 indivíduos não possuem **nenhum nível de Ensino** (17,6%), havendo ainda 599 (12,2%) analfabetos com 10 ou mais anos, o que na nossa opinião é um valor a ter em atenção.

Ao continuarmos com a análise dos dados dos Censos de 2001, sobre a população residente, segundo o Nível de Ensino atingido, deparamo-nos com a seguinte realidade: 783 indivíduos possuem o 2.º Ciclo do Ensino Básico, o que em termos percentuais representam 15,8% do total da população; 403 indivíduos completaram o 3.º Ciclo do Ensino, 8,1%; 427 indivíduos com o Ensino Secundário, 8,6%; apenas 11 indivíduos completaram o Ensino Médio, 0,2%; 175 indivíduos têm o Ensino Superior, representando 3,5% da população total.

Relativamente ao nível de instrução da população, e analisando os dados disponibilizados, os seus valores são pouco animadores, havendo um número considerável de habitantes com baixo nível de instrução.



Mesão Frio, tem actualmente cinco Escolas do Ensino Básico; cinco Jardins-de-infância e uma Escola E.B 2,3/S, encontrando-se o Concelho totalmente coberto.

Este Equipamento encontra-se distribuído de acordo com as tabelas seguintes:

Nome do Estabelecimento	Freguesia	N.º de Salas	N.º de Turmas	Outros Espaços
E B 1 de Barqueiros	Barqueiros	2	2	Cantina/Copa – 1 Polivalente desportivo – 1
E B 1 de Camatoga	Vila Marim	2	2	Cozinha – 1 Cantina – 1
E B 1 de Cidadelhe	Cidadelhe	1	1	Cantina/Copa – 1
E B 1 Professora Maria Angélica Passos Coelho	S. Nicolau	8	6	Sala de Professores – 1 Gabinetes p/arquivo – 2 Cozinha e Cantina – 1
E B 1 de Oliveira	Oliveira	2	2	Cantina Polivalente desportivo – 1



				Biblioteca	Sala de Actividades Lúdicas
Jardim de Inf. ^a de Barqueiros	Barqueiros	1	1	Cantina/Copa – 1	Sala de Apoio à Família – 1
Jardim de Inf. ^a de Camatoga	Vila Marim	1	1	Cozinha e Cantina – 1	Sala de Apoio à Família – 1
Jardim de Inf. ^a de Cidadelhe	Cidadelhe	1	1	Cantina	
Jardim de Inf. ^a de S. Nicolau	S. Nicolau	4	4	Cantina/Copa	Salas de Apoio à Família – 4 Sala de Atendimento
Jardim de Inf. ^a de Oliveira	Oliveira	1	1	Cantina/Copa	Biblioteca Polivalente Desportivo
Total		23	21		

Tabela 22 - Caracterização dos Estabelecimentos de Ensino por freguesia, nº de salas, nº de turmas e outros espaços.

(Fonte: Agrupamento de Escolas de Mesão Frio)



Nome do Estabelecimento	Nº de Alunos	Nº de Docentes Titulares de Turma	Nº de AAE'S	Nº de Docentes de Apoio Educativo	Alunos abrangidos pelo Dec. Lei nº 3/2008
EB1 de Barqueiros	31	2	1	1	N.E.E - 1
EB1 de Camatoga	37	2	1	1	N.E.E - 2
EB1 de Cidadelhe	7	1	0	1	N.E.E - 1
EB1 Prof. Maria Angélica Passos Coelho	126	6	4	2	
EB1 de Oliveira	19	2	1		
Jardim de Inf.ª de Barqueiros	15	1	2		



Jardim de Inf. ^a de Camatoga	20	1	1		N.E.E – 1
Jardim de Inf. ^a de Cidadelhe	9	1	1		
Jardim de Inf. ^a de S. Nicolau	81	4	8		
Jardim de Inf. ^a de Oliveira	15	1	2		
Total	360	21	21	5	5

Tabela 23 - Caracterização dos Estabelecimentos de Ensino por nº de Alunos, nº de Docentes Titulares de Turma, nº de AAE's, nº de Docentes de Apoio Educativo e nº de Alunos abrangidos pelo Dec. Lei nº 3/2008.

(Fonte: Agrupamento de Escolas de Mesão Frio)



Relativamente à Escola EB 2,3/S Professor António Natividade poderemos referir que no ano lectivo de 2009/2010 tem um universo de 557 alunos distribuídos da seguinte forma:

<i>Ano</i>	<i>Número de Alunos</i>
5º Ano	70
6º Ano	65
7º Ano	67
8º Ano	69
9º Ano	50
10º Ano	17
11º Ano	27
12º Ano	21
CEF	32
Cursos Profissionais	88
EFA	30
Curso Alfabetização	21

Tabela 24 - Distribuição do número de alunos por ano escolar
(Fonte: Agrupamento de Escolas de Mesão Frio)



Este Estabelecimento de Ensino tem, durante o ano lectivo de 2009/2010, 69 professores e 11 alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O referido Estabelecimento de Ensino tem trinta e seis salas, uma biblioteca, um auditório, um pavilhão gimnodesportivo e campo de jogos.



"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida". (Jonh, Dewey)



6. Protecção Social

As alterações verificadas na sociedade dos nossos dias, trazem problemas e necessidades que exigem formas diferentes de olhar e actuar no social, apelando ao esforço de todos e à utilização das várias energias positivas, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.



7.1. Equipamentos Sociais



Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio





A Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio foi fundada em 1560 por André da Fonseca e a sua mulher Verónica de Mesquita.

Em 1915 a Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco é incorporada na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, o que leva à criação de novos estatutos em 02/12/1915, aprovado em 08/01/1916 pelo Governo Civil de Vila Real.

A Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que desenvolve actividades de âmbito concelhio e distrital, através do desenvolvimento e manutenção de respostas sociais dirigidas à infância, juventude e idosos, assim como também população com deficiência.

A Misericórdia de Mesão Frio cumpre um papel fundamental na comunidade onde se insere, constituindo indicadores desta situação os seguintes factores:



- ◆ A dinâmica orgânica - funcional da Instituição;
- ◆ A qualidade dos Serviços prestados;
- ◆ A colaboração activa no trabalho de parceria;
- ◆ A adesão e interesse da população, sendo crescentes as solicitações de freguesias e lugares isolados, onde não existe qualquer equipamento social que preste apoio nestas áreas.

Trata-se de uma IPSS com boa localização e integrada no meio, sendo crescentes as solicitações, não só da população local, como dos concelhos limítrofes.

Actualmente a Instituição, tem 90 funcionários, e conta com uma equipa técnica multidisciplinar, designadamente:

- Enfermeira;
- Fisioterapeuta;
- Assistente Social;
- Psicólogos;
- Animador sócio cultural;
- Educador Social;
- Educadora de Infância.



Valências	Respostas		Datas		Horário		Funciona em férias		Acordo Cooperação
	Público	N.º	Início Resp.	Fim Resp	Funcion.	Atendim.	Sim	Não	
Lar Idosos	Idosos	34	02/11/1992		24 Horas	Diário 14:00 às 16:00	X		Sim
Centro Dia	Idosos	17	02/07/2000		08:30 às 19:00	Diário 14:00 às 16:00	X		Sim
SAD	Idosos	118	02/12/1998		09:00 às 19:00	Diário 14:00 -16:00	X		Sim
ADI	Idosos/adultos dependentes	10	01/09/1999		09:00 às 19:00	Sujeito a marcação	X		Sim
Creche	Crianças	32	01/07/1999		08:00 às 19:00	Diário 14:00 às 16:00	X		Sim
ATL	Crianças	20	02/11/1992		08:00 às 19:00	Diário 14:00 às 16:00	X		Sim
UAI	Dependentes	10	01/09/1999		24 Horas	Diário 14:00 às 16:00	x		Sim

Tabela 25 – Serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio. (Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio)



Esta equipa técnica está distribuída pelas diferentes valências. A Instituição actua na primeira e segunda infância, através das valências creche e Centro de Actividades de Tempos Livres. Com estas respostas sociais pretende-se contribuir para um pleno desenvolvimento da criança através das suas potencialidades e ao mesmo tempo colaborar com as famílias e habilitá-las a um melhor conhecimento desta, para um perfeita actuação no processo educativo. Dispõe também de respostas sociais que apoiam a população idosa, assim como também com deficiência: Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Apoio Domiciliário Integrado e Unidade de Apoio Integrado. Com estas valências pretende-se melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e famílias, prestando cuidados de ordem física e apoio psico-social aos indivíduos e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar. Com a manutenção das valências

Centro de Dia e Apoio Domiciliário, para além dos objectivos referidos pretende-se essencialmente retardar ou evitar a institucionalização.

A Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio tem ao seu dispor outros serviços como:

- Banco Local de Voluntariado
- Gabinete de Inserção Profissional
- Gabinete de Fisioterapia



Banco Local de Voluntariado



O **voluntariado** é uma actividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo. É realizado de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

Objectivos:

- Promover a aproximação e a participação da Comunidade na vida da instituição.
- Promover a humanização das respostas sociais e os seus componentes.



Gabinete de Inserção Profissional (GIP)



O GIP (Gabinete de Inserção Profissional) surge no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Estando instituído na Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio.

É um serviço gratuito, com o objectivo de orientar, aconselhar, encaminhar e apoiar jovens e adultos desempregados para a definição e desenvolvimento do seu percurso de (re) inserção no mercado de trabalho.

Centro de Fisioterapia

O Centro de Fisioterapia está localizado na Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio e é um espaço de reabilitação, sendo o primeiro do conselho a oferecer os mais variados serviços nesta área.



Este Centro foi aberto ao público no ano de 2009, e tem como objectivo prestar serviços de fisioterapia, bem como, promover e melhorar a qualidade de vida dos Idosos da Santa Casa e de toda a Comunidade que a ele se deslocar.

Presta os seguintes serviços:

- Electroterapia;
- Termoterapia;
- Massoterapia;
- Cinesiterapia;
- Ventiloterapia;
- Mecanoterapia;
- Treinos Terapêuticos;
- Ensino e Treino de doentes e familiares/acompanhantes.



7.2. Rendimento Social de Inserção

Fazendo uma breve contextualização legal importa referir que o Rendimento Mínimo Garantido, previsto na Lei nº 19-A/96, de 29 de Junho, foi revogado pela Lei nº 13/2003, de 21 de Maio, sendo substituído pelo Rendimento Social de Inserção (RSI). A mesma Lei definiu as competências e linhas orientadoras de funcionamento dos Núcleos Locais de Inserção (NLI). Estes são estruturas operativas do RSI, competindo-lhes a aprovação dos programas de inserção e a organização dos meios inerentes à prossecução das suas atribuições, procedendo ao acompanhamento e avaliação da respectiva execução. Assumem também um papel relevante na dinamização e sensibilização das comunidades locais e dos agentes sociais para a partilha das responsabilidades de inserção social e económica.

Fazem parte dos Núcleos Locais de Inserção os representantes dos organismos públicos responsáveis, na respectiva área de actuação, pelos sectores da Segurança Social (que tem também a função de coordenação desta estrutura, de acordo com o nº 2 do art. 33º da Lei nº 13/2003 de 21 de Maio), do emprego e formação profissional, da educação da saúde e das autarquias locais. Podem integrar ainda o NLI representantes de outros organismos, públicos ou não, sem fins lucrativos, que desenvolvam actividades na respectiva área geográfica.

O NLI do concelho de Mesão Frio é constituído por um representante do Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real (coordenador), por um representante da Câmara Municipal de Mesão Frio, por um representante do Centro de Emprego – Vila Real, por um representante do Centro de Saúde de Mesão Frio, e por um representante do Agrupamento de Escolas de Mesão Frio – parceiros obrigatórios – por um representante da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, por um representante da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Mesão Frio e por um representante da Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento – A2000 – representantes não obrigatórios.



Competências dos Núcleo Locais de Inserção

No domínio da atribuição e pagamento da prestação de RSI, é responsabilidade do NLI elaborar o relatório social e a informação social, que servem de suporte à decisão de concessão da prestação pecuniária. No que diz respeito ao domínio da inserção, é função do NLI elaborar, aprovar e acompanhar o cumprimento do programa de inserção, procedendo à sua avaliação no que diz respeito à sua adequação e eficácia. Cabe-lhes, de acordo com a Lei nº 45/2005, de 29 de Agosto, que vem introduzir alterações à Lei nº 13/2003, de 21 de Maio (nº 2 do artigo 17º), o envio dos documentos necessários à entidade distrital de Segurança Social da área de residência dos interessados, para desencadeamento e instrução da prestação e programa de inserção, assim como (segundo o nº 4 do artigo 18º da mesma Lei) a elaboração do relatório social relativo ao programa de inserção, com todos os apoios a conceder e as obrigações assumidas pelo titular do direito ao RSI, assegurando o cumprimento do programa de inserção. Compete-lhes, igualmente, acompanhar e avaliar a execução de protocolos, bem como avaliar, em articulação com os Conselhos Locais de Acção Social do Programa da Rede Social, os recursos e meio existentes na comunidade para a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho e na comunidade.

Podem ainda propor, aos Centros Distritais, a celebração de protocolos (Despacho nº 451/2007, de 10 de Janeiro) com Instituições Particulares de Solidariedade Social ou outras entidades com os mesmos fins, protocolos estes que visam o desenvolvimento de acções de acompanhamento dos beneficiários do RSI.

Eixos de actuação do NLI

O Núcleo Local de Inserção de Mesão Frio apresenta como eixos de actuação reunir mensalmente com equipa do protocolo, com o objectivo de aprovar os programas de inserção; articular com o Programa da Rede Social, no sentido de informar sobre a evolução da medida RSI no concelho e encontrar respostas e recursos na comunidade para a prossecução dos objectivos a alcançar junto dos beneficiários da medida (desenvolvimento pessoal e desenvolvimento local); identificar localidades com maior incidência de beneficiários de RSI, com intervenção imediata e promover o cumprimento da inserção dos beneficiários de RSI.



Caracterização geral da medida RSI no concelho de Mesão Frio

A equipa de RSI da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua foi o recurso disponibilizado, para o concelho de Mesão Frio, pelo Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real, para assegurar a intervenção ao nível da inserção dos beneficiários a usufruírem da prestação pecuniária do RSI. Esta primeira intervenção teve como objectivo conhecer todas as famílias (através da realização de entrevistas individuais/familiares e respectivas visitas domiciliárias), o que permitiu actualizar a composição dos agregados familiares, a situação económica e profissional e perceber quais os principais problemas e potencialidades, de forma a dar início ao processo de inserção.

<i>Nº de agregados familiares</i>	<i>Nº de Beneficiários abrangidos</i>
87	243

Tabela 26 – Número de Af's e beneficiários RSI

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)

Numa análise comparativa coma a população residente, 4357 habitantes (INE 2008) observou-se que o nº de beneficiários de RSI em Fevereiro de 2010 representava 5,5% da população.

Em termos, de distribuição por sexo observou-se a mesma tendência desde o início da prestação, ou seja há um predomínio das mulheres, pois são as que mais se mobilizam para requerer o Rendimento Social de Inserção: 71,2% a 28,7% do sexo masculino.



Gráfico 6 – Titulares por sexo

A tabela que se segue tem como objectivo proporcionar uma visão global da medida RSI no concelho de Mesão Frio.

	<i>0 - 5</i>	<i>6 - 18</i>	<i>19 - 24</i>	<i>25 - 34</i>	<i>35 - 44</i>	<i>45 - 54</i>	<i>55 - 64</i>	<i>>65</i>	<i>Totais</i>
Homem	17	37	4	7	24	20	2	2	113
Mulher	11	43	9	21	19	18	9	0	130

Tabela 27 – Caracterização de todos os beneficiários por idade e sexo

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)



Através do Gráfico 7 é possível verificar que a população beneficiária do RSI é predominantemente uma população jovem, onde 44% tem idades iguais e inferiores a 18 anos, o que evidencia o peso das crianças e jovens dos agregados familiares que beneficiam desta prestação. Relativamente aos restantes escalões etários, verifica-se que 16,8% se situam nos escalões entre os 19 e os 34 anos (jovens adultos) e 37,8% da população entre os 35 e os 64 anos, sendo menos relevantes os restantes escalões etários, registando-se, nomeadamente, a baixa expressividade da população mais velha, com 0,8%.

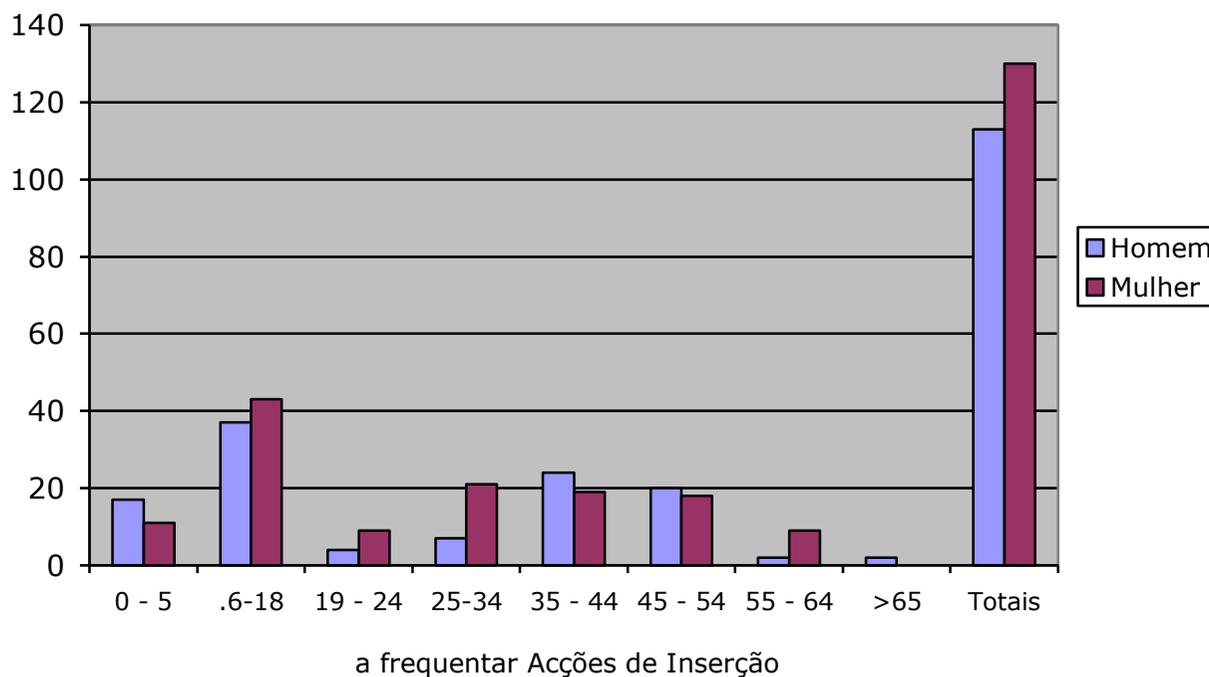


Gráfico 7 – Caracterização de todos os beneficiários por idade e sexo

De acordo com os Gráficos 8 e 9 observamos que as freguesias com maior incidência de titulares e consequentemente beneficiários de RSI são as freguesias com maior densidade populacional: Santa Cristina, Vila Jusã e Vila Marim.

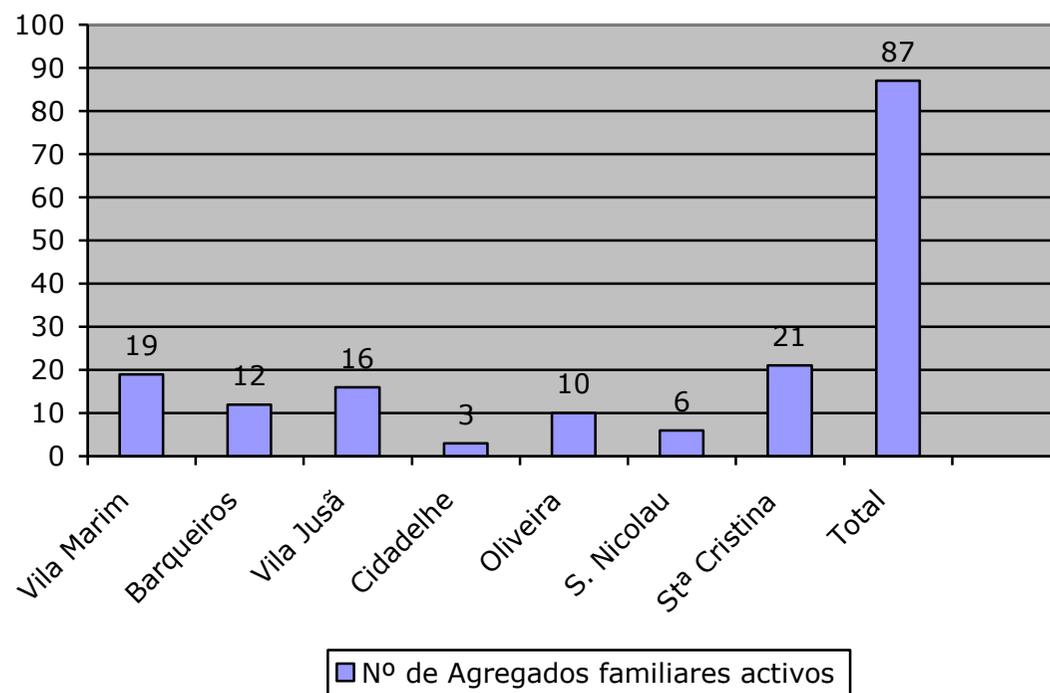


Gráfico 8 – Nº de Agregados Familiares RSI, segundo as freguesias com prestação deferida.

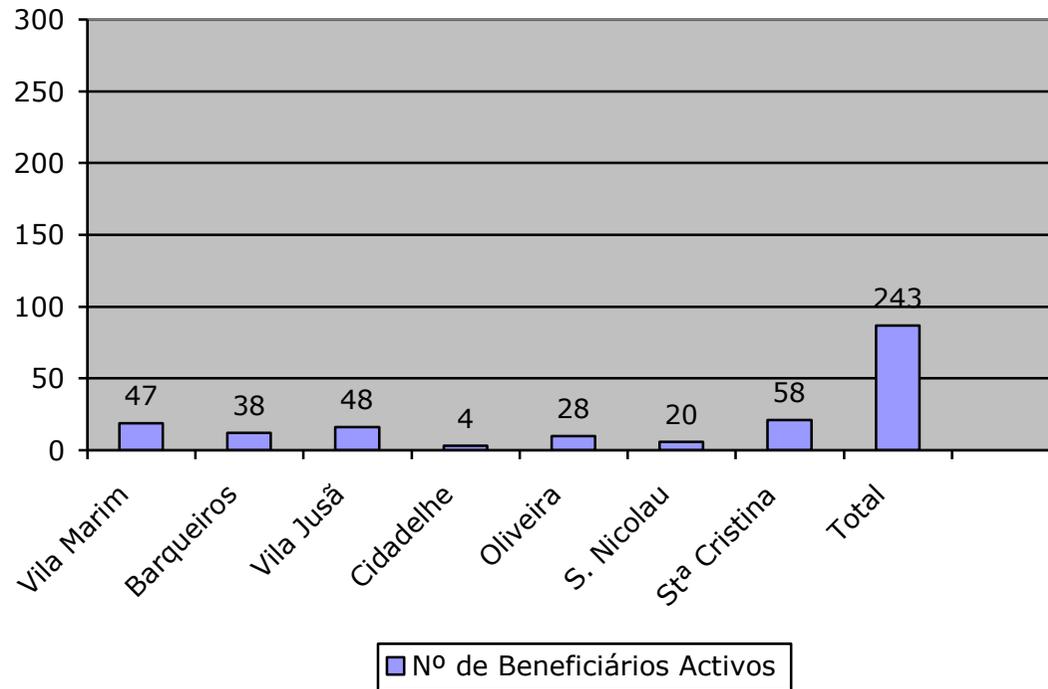


Gráfico 9 – Nº de Beneficiários RSI, segundo as freguesias com prestação deferida.



Através da análise dos Gráficos 10 e 11 concluímos que cinco agregados familiares, que correspondem a 14 beneficiários encontram-se com a prestação suspensa, por usufruírem de rendimentos superiores aos legalmente previstos num período inferior a 180 dias.

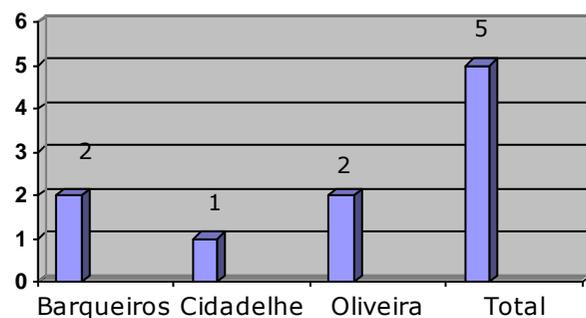


Gráfico 10 – Nº de Agregados Familiares com a prestação de RSI suspensa.

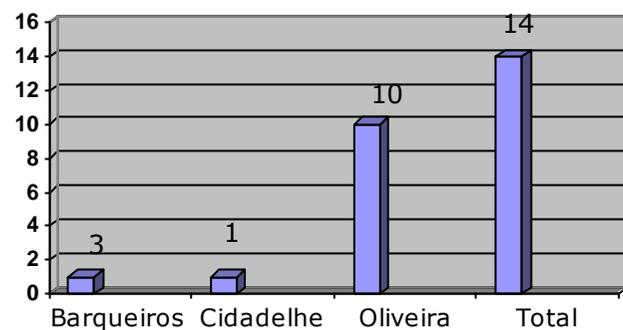


Gráfico 11 – Nº de Beneficiários com a prestação de RSI suspensa.

Relativamente à tipologia dominante dos agregados familiares beneficiários de RSI verifica-se que, em Fevereiro de 2010, corresponde às familiares nucleares com filhos, perfazendo um total de 57% dos agregados familiares considerados. Seguem-se os agregados familiares monoparentais com 16%, alargada com 10% e nuclear sem filhos com 9%. As restantes tipologias assumem valores residuais.

	<i>Nuclear s/filhos</i>	<i>Nuclear c/filhos</i>	<i>Alargada</i>	<i>Monoparental</i>	<i>Isolada</i>	<i>Composta</i>
Nº de Famílias	6	38	7	11	5	1

Tabela 28 – Tipologia familiar

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)

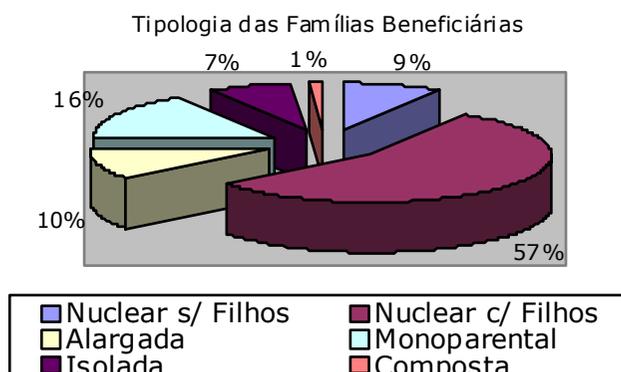


Gráfico 12 – Tipologia familiar segundo a titularidade RSI



O Gráfico 13, mostra-nos que os principais problemas/vulnerabilidades são a insuficiência de rendimentos (82 Af's), o desemprego com (53 Af's), a baixa escolaridade (41 Af's), a saúde (20 Af's), a habitação (14 Af's), o emprego precário (11 Af's) e problemas relacionados com violência doméstica.

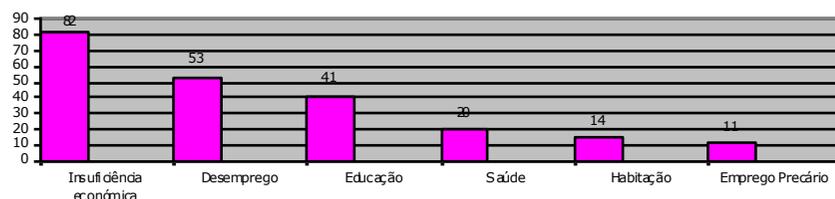


Gráfico 13 – Problemas/vulnerabilidades dos Af's

<i>Situação Profissional</i>	<i>Número de beneficiários</i>
Trabalhador por conta de outrem com contrato de trabalho	18
Trabalhador por conta de outrem sem contrato de trabalho	11
Pensionistas	13
Desemprego	67
A frequentar Formação Profissional	22
Outros	1

Tabela 29 – Distribuição dos beneficiários segundo a situação profissional

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)

Através do Gráfico 14 podemos observar que do total de beneficiários - **132**, 67 beneficiários estão em situação de desemprego e que 11 estão em situação de emprego precário ou a tempo parcial. De salientar ainda que 22 elementos frequentam formação profissional e que poderão voltar à medida.

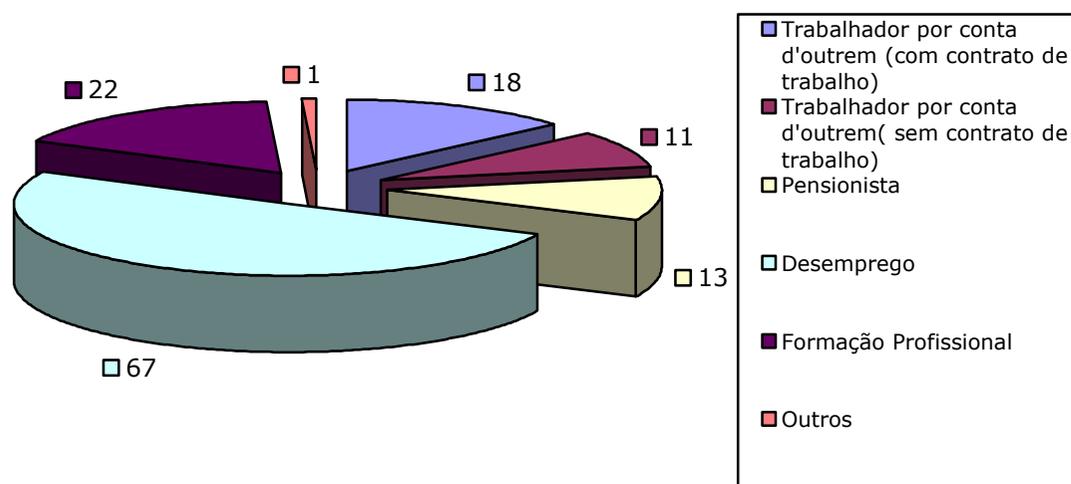


Gráfico 14 – Situação Profissional dos beneficiários



<i>Escolaridade</i>	<i>Número de beneficiários</i>
A cargo dos pais	8
Creche	9
Pré-escolar	11
1º Ciclo	29
2º Ciclo	19
3º Ciclo	19
Ensino Secundário	12
Universitário	1
Total	109

Tabela 30 – Escolaridade dos beneficiários \geq 18 anos

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)

Quanto à frequência escolar dos beneficiários \geq 18 anos, o gráfico 15 permite concluir q das 109 crianças e jovens, 8 crianças encontram-se a cargo dos pais, 9 frequentam a creche da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, 11 estão inseridos no pré-escolar, 29 frequentam o 1º Ciclo, 19 o 2º Ciclo, 19 o 3º Ciclo, 12 o Ensino Secundário e 1 o Ensino Superior.

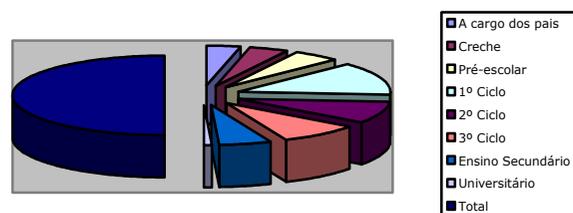


Gráfico 15 – Escolaridade dos beneficiários ≥ 18 ano

Através da Tabela 31 podemos observar que a moda está situada no intervalo [100.00 euros a 200.00 euros] com 31 agregados familiares. Importa também evidenciar o facto de que 16 agregados familiares recebem <100 de prestação pecuniária do Rendimento Social de Inserção, pelo que o valor médio da prestação de RSI paga por agregado, em Fevereiro de 2010, situou-se entre os 100 e os 200 euros mensais.

Prestação Pecuniária do RSI (euros)	Número de Agregados Familiares
<100	16
100<200	31
200<300	17
300<400	8
400<500	9
≥ 600	1

Tabela 31 – Prestação pecuniária do Rendimento Social de Inserção por agregado familiar



Acções desenvolvidas junto dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção de Mesão Frio: Inserção RSI

Este ponto tem como objectivo apresentar o número de acordos de inserção, de beneficiários abrangidos com a respectiva distribuição etária e das acções dos programas de inserção, contratualizados nas respectivas áreas de inserção, levadas a cabo junto dos beneficiários do RSI, no período compreendido entre Janeiro de 2009 e Fevereiro de 2010.

O Programa de Inserção (PI) é um conjunto de acções estabelecido por um acordo entre os núcleos executivos dos NLI e os titulares do direito à prestação de RSI e membros dos respectivos Af's, no sentido de criar, de acordo com as respectivas situações, facilitadoras do acesso à sua autonomia social e económica. Com a definição do Programa de Inserção pretende-se a inserção dos beneficiários por áreas adequadas às suas especificidades: emprego, formação profissional, educação, saúde e habitação, correspondendo a cada uma destas áreas acções específicas ao nível da inserção.

O acordo de inserção passa pela formalização do Programa de Inserção, através da subscrição pela coordenadora do Núcleo Local de Inserção, pelos representantes das entidades parceiras responsáveis pelas acções de inserção previstas, pelo titular da prestação e pelos indivíduos maiores de 16 anos que integrem o respectivo agregado familiar e sejam beneficiários daquelas acções.

Através da tabela 32, constatamos que o NLI realizou 10 reuniões, onde foram discutidos e aprovados os programas de inserção dos Af's, avaliada a intervenção e definido o plano de acção para 2009 e 2010.

<i>Nº de reuniões realizadas</i>
10

Tabela 32 – Reuniões realizadas de NLI – 2009/2010

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)



Nº total de Acordos de Inserção

129

Nº de Beneficiários abrangidos nos Acordos de Inserção

358

Tabela 33 – Acordos de Inserção assinados

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)

Do total das 546 acções de inserção definidas, em termos de temáticas destacaram-se as áreas de Acção Social com 390 acções (71,5%), de Educação com 60 acções (11%), de Saúde com 46 acções (8,4%) e a área do Emprego com 24 acções (4,3%). As que registaram valores inferiores foram as áreas da Habitação e Formação Profissional com 13 acções (2,3%).

<i>Área</i>	<i>Recursos de Inserção</i>	<i>Nº de Acções contratualizadas</i>
Educação	Pré-escola/Jardim-de-infância	7
	Cursos EFA	53
	Total	60
Formação Profissional	Cursos Formação – Emprego	8
	Formação para grupos desfavorecidos	5
	Total	13



Emprego	Programa estímulo à oferta de emprego	1	
	Informação e Orientação Profissional	5	
	Programa Inserção +	4	
	Colocação em Mercado de Trabalho	14	
	Total	24	
Saúde	Educação para a Saúde	11	
	Prevenção Primária	Saúde Materna	1
		Saúde Infantil	1
		Consultas de Medicina Familiar	17
	Consultas/Tratamentos	Estomatologia	2
		Psicologia	1
		Psiquiatria	1
		Alcoolismo	10
	Desintoxicação	Toxicodependência	2
		Total	46
Acção Social	Apoio pessoal em situação perca de auto-estima e autonomia	166	
	Acções de apoio à organização da vida quotidiana	189	

Habitação	Apoio ao exercício da cidadania		35
	Total		390
	Arrendamento Privado		2
	Apoio à melhoria do Alojamento	Obras de Beneficiação	9
	Regularização da situação habitacional		2
	Total		13

Tabela 34 – Distribuição dos beneficiários com acordos assinados por Áreas de Inserção

(Fonte: ISS, I.P – Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real – NLI Mesão Frio)

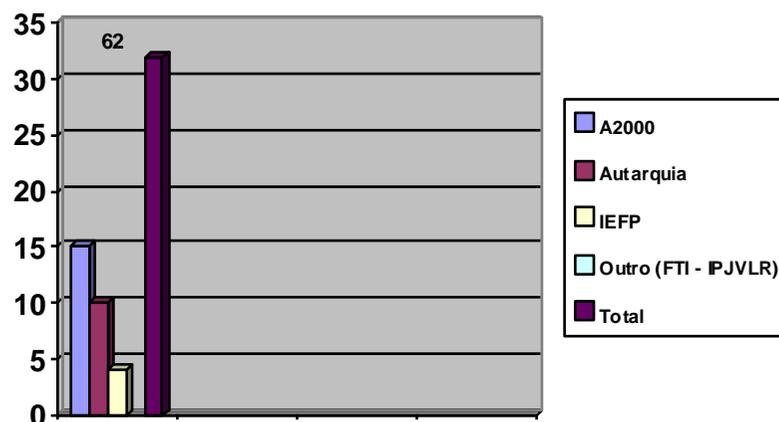


Gráfico 16 – Nº de beneficiários integrados em formação profissional 2008/2009



Concluimos assim:

No período de Janeiro 2009 a Fevereiro 2010 foram cessados 42 Af's, 22 integraram cursos de formação profissional, 7 integraram o mercado de trabalho (Inserção+), 5 por incumprimento do PI, 2 CSI, 4 transferidos para outros concelhos, 1 por desistência e 1 por morte.

Em 2009, foram contratualizadas e executadas 93 acções, correspondendo respectivamente 78 acções na área da acção social, 3 acções na área da saúde, 2 na área do emprego e formação profissional, 8 na área da educação e 2 na área da habitação (com a intervenção do Projecto "Mesão Frio Integra" – PROGRIDE – Medida 1).

Numa análise comparativa com a população residente, constatou-se que o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) em Fevereiro de 2010 representava 5,5% da população mesãofriense.

As freguesias com maior incidência populacional são as que possuem igualmente a maior incidência de beneficiários de RSI, ou seja, a freguesia de Santa Cristina, Vila Jusã e Vila Marim.

Em Fevereiro de 2010, num universo de 132 beneficiários \geq de 18 anos, 18 beneficiários declaravam ter rendimentos do trabalho (com contrato de trabalho), 11 beneficiários declaravam ter rendimentos do trabalho mas sem contrato de trabalho (emprego precário), 13 são pensionistas e 22 beneficiários auferem bolsa de formação. Importa ainda referir que, 54% dos agregados familiares do RSI auferem de uma prestação pecuniária no valor igual ou inferior a 200.00€ e que 46% recebe uma prestação superior a 200.00€. Os dados alertam para o facto de que o rendimento do trabalho, as pensões e bolsas de formação são rendimentos escassos para fazer face às despesas mensais. Nesta perspectiva, o Rendimento Social de Inserção apresenta-se como um complemento monetário para dar resposta às despesas mensais.



Importa, igualmente, mencionar o número elevado de beneficiários que se encontram desempregados (27,5%). O baixo nível de escolaridade dos beneficiários apresenta-se também como uma grande vulnerabilidade. Nesta sequência, a intervenção em 2009 incidiu na área da educação e formação de adultos, mantendo-se este eixo de actuação para o decorrente ano (2010), através da integração de beneficiários em cursos de dupla certificação, educacional e profissional.

Ainda, no período de Janeiro de 2009 a Fevereiro de 2010, foram acordadas 546 acções de inserção. O número de beneficiários abrangidos em acordos de inserção foi de 358 beneficiários. A acção social, saúde e educação são áreas de intervenção mais frequentes com 92% das acções. As áreas de formação (3%), emprego (3%) e habitação (2%), são as áreas menos representativas. Apoio pessoal em situação perca de auto-estima e autonomia, as consultas/tratamentos de medicina familiar, frequência de cursos EFA, Cursos Formação - Emprego, colocação em mercado de trabalho e a melhoria habitacional apresentam-se como uma condição inicial e fundamental para o desenvolvimento bio psicossocial do indivíduo, tornando-o num cidadão activo da sua própria existência e da sua comunidade.

Em suma, todos os beneficiários possuem um programa de inserção e respectivo acordo, sendo de extrema importância dar-se continuidade ao seu acompanhamento.



"Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país". (Carta Internacional dos Direitos Humanos, art. 22º)



8. Associativismo

A progressiva perda de laços de vizinhança levou à necessidade da criação de organismos, de cariz social, que visam a protecção e continuação do estabelecimento de relações, da partilha de valores e de interesses comuns.

É inquestionável que as associações promovem a integração social e assumem um papel determinante na promoção da cultura, do desporto, na área social, substituindo a própria intervenção do Estado. Porém, há cada vez maiores dificuldades para levar as pessoas a participar na vida associativa.

Na verdade, a prática associativa assenta na vontade dos indivíduos que, por empenho e dedicação não desistem de intervir positivamente na sua comunidade, sendo esta uma emergência social que não pode ser lida fora do seu contexto – a sociedade em que vivemos – porque não se trata de um fenómeno de geração espontânea, releva da vontade de todos...

O associativismo garante uma maior participação cívica dos cidadãos e assume um papel fundamental na promoção da cultura, desporto e protecção social.



No Concelho de Mesão Frio o Associativismo, está presente em todas as freguesias e em todos os escalões etários, demonstrando um forte dinamismo através da realização de eventos nomeadamente festas, convívios, saraus, caminhadas, para além de todo um trabalho de âmbito social.

Associações Culturais, Recreativas e Desportivas

“Os Alio Virio” – Associação de Juvenil, Cultural, Recreativa e Desportiva

Associação criada com o intuito de dar à população mais jovem oportunidade de ocupação de tempos livres, foi constituída no ano de 1989. Começou por desenvolver a sua actividade a nível desportivo mas a partir de 1997 acrescentou-lhe uma valência cultural a nível da música e do teatro. Tem, por base, uma escola de música para preparar as pessoas interessadas, em instrumentos como violino, guitarra clássica, teclas, acordeão, cavaquinho e flauta. Tem como objectivo participar em diversos eventos e já apresentou vários espectáculos, concursos e festivais. Interpretam obras de grandes compositores clássicos, fazem uma vasta abordagem a todos os géneros e estilos musicais além de interpretarem obras originais dos próprios elementos que compõem o grupo musical

Associação Juvenil, Cultural e Desportiva de Vila Marim

Associação Juvenil, Cultural e Desportiva de Vila Marim nasce a 2005 tendo como objectivo dinamizar a cultura, o desporto e a vida social da maior freguesia do Concelho. Ao longo da sua pequena história, esta conta já com um vasto plano de actividades desenvolvidas quer na freguesia de Vila Marim, quer noutras freguesias do concelho. As suas apostas futuras serão a incrementação de projectos que visem o desenvolvimento local, a formação profissional (direccionada para o empreendedorismo, intercâmbios culturais e juvenis com Associações do País e da Europa. A AJCDVM é ainda parceira do Instituto Português da Juventude nos seus diversos programas e actividades anuais.



**OLEA – Associação Cultural,
Recreativa e Social de Oliveira**

“Unidos vamos mais longe”

OLEA – Associação Cultural, Recreativa e Social de Oliveira, tem a sua sede na freguesia de Oliveira, tendo iniciado a sua actividade a 11 de Janeiro de 2010. Esta Associação tem a sua génese no facto do seu “verdadeiro ideológico” entender que existia um vazio cultural, recreativo e social na freguesia onde está sediada. Da partilha deste sentir, emergiu um grupo de seis jovens e a ambição conjunta de criar uma estrutura formal de suporte a estas carências. Tendo como base os pressupostos anteriormente apresentados e os compromissos assumidos no objectivo social dos nossos estatutos, esta associação tem por objectivo a promoção de actividades: culturais – promovendo acções de educação e formação de adultos e jovens, promovendo a organização de conferencias, colóquios ou seminários de interesse local ou regional e ainda promovendo o património cultural da freguesia e do concelho em geral, adquirindo, construindo ou recuperando bens que visem o desenvolvimento local ou regional; recreativas – promovendo actividades de recreio, diversão e de ocupação de tempos livres dos seus associados e da população em geral; sociais – promovendo ou organizando eventos ou actividades que contribuam para o bem-estar dos seus associados ou da população em geral. A OLEA – Associação Cultural, Recreativa e Social de Oliveira é uma Associação adepta das novas tecnologias, com uma “energia, irreverência e motivação salutar”, tendo já sido criado um blogue (oliveira-olea.blogspot.com) que funciona como espaço de divulgação, debate e partilha.

**Associação Humanitária dos
Bombeiros Voluntários de
Mesão Frio**

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mesão Frio foi fundada a 15 de Março de 1938. Esta Associação é uma Instituição Humanitária, com personalidade jurídica, tendo como finalidade principal a protecção desinteressada de pessoas e bens. Para além do fim humanitário, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desenvolve actividades de âmbito cultural, desportivo, bem como, quaisquer outras actividades de reconhecido interesse comunitário no domínio da solidariedade social.



Delegação de Mesão Frio da Cruz Vermelha Portuguesa	<p>A Cruz Vermelha nasceu, depois de, em 1863, ser fundado, em Genebra, o Comité Internacional de Socorros a Feridos. O seu objectivo era proteger a vida e a saúde com <u>imparcialidade</u>, <u>neutralidade</u> e <u>independência</u>, exercendo a sua <u>acção humanitária</u>, segundo os princípios de <u>voluntariado</u>, com abertura <u>Universal</u>.</p> <p>Com o decorrer do tempo, dadas as carências existentes na sociedade, os objectivos abrangeram, duma maneira geral, todas as pessoas necessitadas em múltiplas situações. Em 1865, é organizada em Portugal, a Comissão Provisória de Socorro a Feridos e Doentes que, em 1924, passou a ser a CRUZ VERMELHA PORTUGUESA. Em Mesão Frio, em 1998, depois dos contactos necessários, tomaram posse os elementos que assumiram o funcionamento do Núcleo de Mesão Frio da Cruz Vermelha Portuguesa, agora designado por Delegação de Mesão Frio da Cruz Vermelha Portuguesa. A sua acção vai ao encontro de toda a população sobretudo do concelho, no sentido de melhorar as condições de vida dos que precisam.</p>
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 852 – Vila Marim	<p>O Agrupamento 852 de Vila Marim foi fundado em 1987. Ultrapassando várias dificuldades nunca baixaram os braços alcançando um dos seus grandes objectivos, a sua sede, que durante vários anos não tinha lugar certo. Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros realizam várias actividades ao ar livre, colaborando com as entidades locais diversos eventos. O seu ponto forte é promover a descoberta do Marão.</p>
Associação de Escuteiros de Portugal – Grupo 138 de Oliveira	<p>Actualmente, conta, com 30 elementos.</p>
Clube Caça e Pesca de Mesão Frio	<p>Fundado a 14 de Janeiro de 1980 como grupo desportivo, cultural e recreativo, tem como objectivos: desenvolver, praticar e difundir a pratica da caça e pesca desportiva em todas as modalidades,</p>



colaborar com entidades oficiais e organismos correlativos na regulamentação, fiscalização, desenvolvimento, povoamento e repovoamento das espécies ictiológicas e cinegéticas, esclarecer a população sobre as leis e regulamentos de pesca, caça e outros desportos, promover conferências, passeios, exposições e comemorações no campo desportivo, histórico, cultural e artístico, inerentes à pesca, à caça e a outros desportos que a colectividade pratique, manter intercâmbios com todas as colectividades congéneres nacionais e internacionais e realizar concursos, torneios, campeonatos e outras competições de desportos praticados pela colectividade.

Sport Clube de Mesão Frio

O Sport Clube de Mesão Frio foi fundado em 1945, representando o Concelho nas competições em que se insere, possui já na sua história alguns momentos marcantes. Foi campeão distrital no escalão sénior, por várias vezes. Marcou também já presença no Campeonato Nacional de Iniciados, durante uma época, o que em muito prestigia a sua longa história.

União Futebol Clube de Barqueiros

O União Futebol Clube de Barqueiros, com sede na freguesia de Barqueiros, foi fundado em 1982. É um clube que tem como objectivo a prática do desporto na comunidade, sendo a sua principal modalidade o futebol, praticado pelos vários escalões etários.

Rancho Folclórico de Barqueiros do Douro

No Concelho de Mesão Frio, Barqueiros é a freguesia com mais fortes tradições folclóricas. Fundado em 1934 por D. Maria Adelaide, tendo como a data mais importante da sua história o mês de Julho de 1937, ano em que nas suas festas vindimárias, apresentou, arrebatando o famoso “Cacho Dourado”, exilibris do nosso folclore, ficando detentor, definitivamente em 1938. Em 1956, Manuel Fernando Ribeiro Pereira, a pedido de D. Maria Adelaide, fica como director (até à sua morte em 11 de Agosto de 2006). A área de actuação do Rancho Folclórico de Barqueiros do Douro está relacionada com a participação em festas, romarias e festivais por todo o País e no Estrangeiro. Organizam todos os anos o Festival de Folclore inserido na Feira Anual de Santo André.



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros, nasce no ano de 1935, apoiado nas riquezas culturais e patrimoniais da região. Desde então, este Rancho tem procurado difundir dentro e fora do País as danças, cantares, trajes e tradições da sua terra. Actua em diversas localidades do País, faz retransmissões na Emissora Nacional Rádio Clube Português e faz gravações em discos comerciais. Como reconhecimento pelo valor do seu folclore, é convidado a participar em inúmeros festivais, nacionais e internacionais. Já actuou em países como a Espanha, França, Itália, Alemanha, Austrália, Suíça e Bélgica. O seu principal objectivo é mostrar as tradições e a história dos seus antepassados.

Tabela 35 – Associativismo – Associações Culturais, Recreativas e Desportivas de Mesão Frio

(Fonte: Informação disponibilizada pelas Associações – Guia de Recursos – Concelho de Mesão Frio)



"A vida associativa só tem sentido quando vivida com intencionalidade ética, como caminho para agir, intervir e vivermos de forma plena a nossa cidadania. O reconhecimento é a expressão do olhar da sociedade sobre o caminho que todos juntos vamos percorrendo... de forma solidária".

(SP - Fazer Associativismo)



9. Síntese das prioridades de intervenção para o Plano de Desenvolvimento Social – 2011/2012

Terminada a fase do Diagnóstico, fase exploratória, na qual, em primeiro lugar, procedemos à recolha de dados documentais, demográficos e censitários, e ao seu tratamento através da análise de conteúdo e da análise estatística, partimos para a fase do Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

A metodologia utilizada, para a elaboração do PDS, caracteriza-se por ser participativa com o objectivo de identificar problemas e estabelecer prioridades de intervenção/actuação no concelho. Para tal, foram constituídos três grupos de trabalho com elementos do Núcleo Executivo e outros informadores privilegiados. Os grupos de trabalho foram conduzidos pela técnica, animadora, da Rede Social, que funcionou como facilitadora.

As áreas temáticas abordadas foram: Protecção Social, Saúde, Habitação, Emprego/Desemprego, Educação/Formação Profissional, Actividades Económicas, Demografia/Ambiente, Cultura/Turismo.

Tendo, as sessões de trabalho, ficado distribuído da seguinte forma:

Grupo I - Protecção Social, Saúde, Habitação;



Grupo II - Emprego/Desemprego, Educação/Formação Profissional, Actividades Económicas;
Grupo III - Demografia/Ambiente, Cultura/Turismo.

Foram utilizadas duas técnicas para a inventariação e priorização dos problemas do concelho:

A Nuvem de Problemas, técnica na qual são distribuídos vários cartões aos participantes nos grupos temáticos para que cada um escreva os problemas que julga principais no concelho dentro da área em discussão. Os cartões são recolhidos, lidos e colocados no expositor.

Para a selecção de prioridades de intervenção, foram distribuídos, aos participantes, cartões com um número cada, cuja pontuação ia de 1 (menos prioritário) a 5 (mais prioritário) que, depois de terem agrupado os problemas identificados, anteriormente, os pontuaram, permitindo desta forma hierarquiza-los.

Numa segunda fase da sessão, os grupos de trabalho, a partir dos problemas identificados, apontaram as causas prováveis dos mesmos, os grupos mais afectados, as fragilidades e as potencialidades, tendo em conta a realidade multidimensional do concelho.

Através das Grelhas elaboradas para as sessões de trabalho, podemos analisar o resultado concluído pelos grupos de trabalho criados para o efeito.



Temática		Saúde	
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Dependência dos Serviços de Saúde	Isolamento da população idosa	Idosos Crianças Jovens Grávidas	Promover os hábitos de saúde da população
Insuficiente rede de transportes que condiciona ou limita o acesso aos Serviços de Saúde	Relevo do Concelho	Comunidade em geral	Promover a educação dos utentes no acesso aos Serviços de Saúde
Elevados hábitos alcoólicos e outras dependências	Más condições de vida Problemas psicológicos/emocionais Desestruturação familiar	Comunidade em geral	Desenvolver programas com o tema – População activa/ População saudável
População envelhecida	Desertificação (por questões geográficas) /fracas acessibilidades	Idosos Jovens	Reforçar a rede de transportes urbanos
Inexistência de Unidade de Saúde Móvel.	Défice de recursos humanos e financeiros	Idosos Adultos dependentes Deficientes	Criar uma equipa multidisciplinar para intervenção nas toxicodependências
Observações/conclusões: Uma outra prioridade de intervenção identificada seria a criação de um Gabinete de apoio à saúde/sexualidade juvenil.			



Fragilidades	Potencialidades
Inexistência de um Gabinete de apoio à Saúde/sexualidade juvenil	Equipa de trabalho coesa
Inexistência de uma equipa multidisciplinar para trabalhar as toxicodependência.	Recursos técnicos existentes no concelho
Deficiente rede de transportes urbanos	

Temática	Protecção Social		
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Insuficientes parcerias entre Instituições	Falta de diálogo, motivação, dinamização	Comunidade em geral	Dinamizar as parcerias institucionais
Insuficientes recursos técnico-financeiros para uma intervenção em tempo útil	Políticas de financiamento insuficientes e/ou inexistentes	Comunidade em geral	Criar um núcleo multidisciplinar com capacidade técnico-financeira para situações de emergência



Inexistência de respostas sociais adequada à área da deficiência	Fraco envolvimento das entidades competentes	Comunidade em geral	Alargar a rede de estruturas de apoio social local
Ausência de Serviço Local da Segurança Social	Poder político (falta de interesse)	Comunidade em geral	Criar um ficheiro de problemas e necessidades com o envolvimento da comunidade
Insuficiência de respostas sociais ao nível do 3º Idade (Lar)	Falta de incentivos económicos	Idosos Deficientes	Minorar o isolamento social
Observações/conclusões: Uma outra prioridade de intervenção identificada seria a criação de um banco de ajudas técnicas.			
Fragilidades		Potencialidades	
Isolamento social		Banco de Voluntariado	
Ineficácia da parceria		Recurso a técnicos das parcerias	
Insuficiência de infra-estruturas sociais locais		Existência de Instituição de cariz de apoio social	
Insuficiência de recursos técnico financeiros			



Temática	Habitação		
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Precariedade habitacional Fracas condições de salubridade	Material de construção de fraca qualidade	Comunidade em geral	Beneficiação do Parque habitacional; Divulgação de Programas de Apoio.
Ausência de habitação social	Falta de recursos financeiros das entidades competentes (Autarquia)	Comunidade em geral	Construção de Habitação Social.
Mercado de arrendamento incompatível com o rendimento Per capita das famílias	Pouca oferta e consequente elevado valor do mercado habitacional disponível	Comunidade em geral	Criação de uma Bolsa Habitacional.
Insuficiência de meios técnico-financeiros para realojamento imediato	Ausência de uma política sustentável de habitação	Idosos Jovens	Criação de um Núcleo multidisciplinar com capacidade técnico-financeira para situações de emergência.
Deficiente divulgação dos programas de apoio à habitação.	Pouca sensibilização e divulgação deste direito junto das populações por parte das entidades competentes.	Adultos dependentes Deficientes Idosos	Envolvimento da comunidade no levantamento das necessidades; Criação de um ficheiro.



Fragilidades	Potencialidades
Dificuldades financeiras	
Inexistência de um grupo de trabalho permanente e interdisciplinar (engenheiro, jurista, etc.)	Adesão a projectos nacionais, por exemplo, SOLARH
Inexistência de um levantamento de necessidades	Programa Social de Apoio à Habitação do Município de Mesão Frio.
Insuficiência de parque habitacional	

Temática	Demografia		
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Elevada dependência (ao nível da saúde) de idosos com idade avançada	Aumento da esperança média de vida	Comunidade em geral	Aumento das respostas ao nível dos cuidados de saúde
Escassas alternativas de oferta de emprego	Falta de investimento/modernização da oferta já existente	Comunidade em geral	Incentivo ao investimento
Pouca oferta habitacional	Alteração/adaptação das políticas habitacionais facilitando a aquisição/arrendamento	Comunidade em geral	Alteração da legislação, ex. Arrendamento jovem, alteração do PDM, etc.



Isolamento das aldeias	Grande desgaste do equipamento/transporte sem o devido retorno financeiro	Comunidade em geral	Construção/distribuição de pólos industriais pelas diversas freguesias e sensibilizar potenciais investidores para as mesmas
<p>Observações/conclusões: Nesta temática, e após análise dos problemas identificados, conclui-se haver algumas dificuldades em hierarquiza-los uma vez que todos têm um elevado grau de gravidade, bem como de complexidade, e que de alguma forma se “tocam”, havendo, por isso, uma interligação entre todos.</p> <p>Relativamente ao 1º problema identificado – elevada dependência (ao nível da saúde) de idosos com idade avançada – as causas prováveis, apontadas pelos elementos do III Grupo de trabalho, foram o aumento da esperança média de vida, a escassa taxa de natalidade e o envelhecimento do concelho com a consequente desertificação.</p> <p>No que concerne ao 2º problema – escassas alternativas de oferta de emprego – deve-se, de certa forma, às baixas qualificações profissionais.</p> <p>Como problema transversal, a todos os enunciados, temos falta de expectativas face ao futuro.</p>			
Fragilidades		Potencialidades	
Insuficiência de respostas aos níveis: social, cultural, recreativo e desportivo		Forte cultura de proximidade e de preservação dos usos e costumes	
Falta de planeamento, dinamismo, incentivos, promoção da criação do próprio emprego e informação		Recursos naturais, geográficos, gastronómicos, culturais, etc.	
Oferta (habitacional e de emprego) inferior à procura		Património edificado e património cultural	
Falta de uma rede de transportes e investimento		Melhor qualidade de vida associada à reduzida densidade populacional	
<p>Observações/conclusões: Uma fragilidade identificada, transversal a todas as outras é a alteração da estrutura familiar (de família alargada para nuclear ou monoparental) e o distanciamento o que potencia a desertificação.</p> <p>Como potencialidade foi também identificado o Património Mundial da Humanidade.</p>			



Temática		Ambiente	
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Má utilização dos recursos, nomeadamente, da água	Falta de sensibilização para as questões ambientais	Comunidade em geral	Boa gestão dos recursos hídricos
Falta de sensibilização para o destino final dos RCD'S (resíduos de construção e demolição que continuam a se depositados nas manchas florestais e valetas	Falta de civismo	Comunidade em geral	Promover a educação ambiental
Má distribuição de Ecopontos		Comunidade em geral	Disponibilização de equipamento para separação dos lixos
Uso exagerado de pesticidas na agricultura que provocam essencialmente a contaminação dos solos e das águas	Desconhecimento legal dos procedimentos com a utilização de produtos químicos prejudiciais aos solos, recursos hídricos e saúde pública	Comunidade em geral	Sensibilizar para as questões ambientais



Fragilidades	Potencialidades
Fraca cultura de preservação do meio ambiente	Disponibilização dos recursos e equipamentos
Consumo excessivo de produtos, bens e serviços	
Subcontratação dos serviços e bens	

Temática		Cultura/Turismo	
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Inexistência de Empreendedorismo para absorver as ofertas formativas desenvolvidas; Falta de informação e estudos de mercado; Dificuldade de comercialização dos produtos regionais.	Falta de formação nas áreas do empreendedorismo, marketing e turismo que pode potenciar a criação de produtores e o escoamento de produtos.	Desempregados Artesãos Empregados com novas expectativas de mercado Comunidade em geral	Criação de um Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo



Fraco associativismo (pouca divulgação).	Falta de motivação; Falta de pretensa aos territórios onde residem falta de acompanhamento	Comunidade em geral	Criação de incentivos Sensibilização para o espírito associativo e sentimento de pretensa a um determinado território Falta de informação relativa à temática
Pouca sensibilização para os eventos culturais; Pouca divulgação das potencialidades turísticas; Falta de financiamento para as actividades culturais.	Pouca sensibilidade; Corte no investimento por parte das entidades; Sazonabilidade da actividade turística; Decréscimo da população; Poucas iniciativas.	Comunidade em geral	Investimento generalizado ao nível do sector turístico, nomeadamente, humano, financeiro, de equipamentos, produtos, espaços e eventos culturais.
Desconhecimento das necessidades do concelho ao nível do comercio	Falta de um estudo de mercado e iniciativa.	Comunidade em geral	Diagnosticar necessidades
Falta de recursos humanos qualificados para dinamizar as questões culturais.	Falta de iniciativa/congregação de esforços por parte das entidades; Falta de disponibilidade financeira.	Comunidade em geral	Apostar na multidisciplinaridade e parcerias para a dinamização cultural Valorização da temática
Observações/conclusões: Foram também identificadas como prioridades de intervenção a emergência de uma nova mentalidade social adepta de um modo de vida que privilegia o lazer; a melhoria das condições de vida e o aumento do rendimento das famílias, estimulando o consumo e o estabelecimento de parcerias com entidades locais, com vista a dinamizar o fluxo de pessoas.			



Fragilidades	Potencialidades
Subsídodependência, receio da mudança e novas perspectivas de trabalho	Produtos regionais; artesãos; recursos naturais; património edificado
Isolamento, baixa natalidade, desertificação, população envelhecida e falta de divulgação	Dimensão do território como mais-valia potenciado a uma forte rede associativa
Fraco acompanhamento institucional	Boas acessibilidades
Pouca dinamização das parcerias e envolvimento das mesmas	Recursos humanos existentes no concelho
Embora esta zona possua várias potencialidades turísticas existem, contudo, alguns entraves ao desenvolvimento da região, nomeadamente: Trata-se de um concelho diminuto, que devido a esta condição terá algumas dificuldades em fazer face ao grande poder negocial e comunicativo de alguns concelhos de maior escala, como por exemplo a Régua e Lamego. Distância de Centros médicos e hospitalares. Carências de apoio técnico, financeiro e de estruturas de comercialização. Falta de definição de políticas públicas que apoiem estratégias de desenvolvimento local. Falta de sinalização do concelho, assim como, dos pontos de interesse.	Coordenação de esforços e recursos humanos, para o desenvolvimento da área Boa localização, uma vez que está perfeitamente integrado no meio rural, com distancia relativamente perto de outros concelhos, sendo este as portas do Douro. Beleza e dimensão do espaço. Interesse da paisagem. Ostentação de dois rios, bem como, de duas praias fluviais. Respeito e harmonia da rusticidade do conjunto da construção, bem como dos materiais utilizados. Interesses culturais, tais como, monumentos e locais históricos, festas e romarias, entre outros. Especialidade da flora e fauna autóctones. Condições para práticas desportivas ou de lazer como caça, passeios pedestres, etc. Boa acessibilidade (A4, A24 e IP4), que permite aumentar o fluxo de pessoas para a zona. Nos últimos anos, assiste-se a um aumento das preocupações sociais,



recorrendo-se já com bastante frequência ao turismo/ animação como uma possível solução facilitadora de integração social.

Número cada vez mais de cursos e conseqüentemente de indivíduos com formação nesta área específica do sector turístico, facto que contribui para aumentar a qualidade e a imagem deste tipo de serviços.

Aumento generalizado da esperança média de vida que constitui um segmento sénior bastante alargado e atractivo com bastante disponibilidade e recursos económicos.

A não existência de poluição sonora.

A paisagem rural.

Condições naturais para a realização de itinerários e percursos turísticos.

Desenvolvimento acelerado das cidades que contribui para uma maior procura de destinos diferentes e que aproximam o individuo das suas origens.

Relevo montanhoso que favorece a prática de desportos radicais.



Temática		Emprego/Desemprego	
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Falta de ofertas na região/concelho Precariedade laboral/contratual Pouco investimento estatal Fraca rede de transportes públicos no concelho Elevada exigência por parte dos desempregados, relativamente às ofertas que surgem Pessoas dependentes das bolsas dos cursos de formação ou dos subsídios da segurança social Emigração e /ou Migração por parte da população activa Analfabetização/baixa escolaridade Aumento da idade activa para o trabalho	Não terem surgido outras oportunidades Procura de uma vida melhor, mais estável financeiramente	Jovens Adultos em idade activa	Valorizar o potencial endógeno, criando emprego e facilitando a inserção do tipo socioeconómico a camadas populacionais em situação social precária, promovendo a igualdade Promover a reinserção social e profissional através do mercado social de emprego.
Fragilidades		Potencialidades	
Continuo processo de desertificação Mobilidade/Migração Êxodo Rural		Vasto e rico património histórico-cultural e arqueológico Rio navegável Concelho de pequenas dimensões Região vitícola demarcada (com reconhecimento internacional) Abertura das instituições às políticas sociais de emprego Criação de um Gabinete de Apoio ao Empreendedor	



Temática		Educação/Formação Profissional	
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Fraco envolvimento e acompanhamento dos encarregados de educação no percurso escolar dos educandos	Desinteresse pela formação e qualificação profissional, transmitido entre as gerações	Crianças/jovens em idade escolar	Criação de um Pólo de Formação
Consideráveis taxas de insucesso/absentismo escolar	Não haver perspectivas de	Adultos em idade activa	
Frequência de curso de formação com o objectivo de usufruir subsídios/bolsas	integração no mercado de trabalho.		
Procura de facilitismo, por parte dos jovens na escolha do curso a frequentar			
Excesso de formação mas pouca aquisição de competências			
Curta duração do estágio – fracas competências práticas			
Elevada taxa de analfabetismo em população jovem (35-45 anos)			
	Fragilidades		Potencialidades
Baixas qualificações		Investimento na formação dos jovens	
Fraca cultura educacional			
Pouco envolvimento por parte dos educadores, nas questões escolar dos educandos			



Temática		Actividades Económicas	
Problemas, causas prováveis, grupos mais afectados e prioridades de intervenção			
Principais problemas	Causas prováveis	Grupos mais afectados	Prioridades de intervenção
Ausência de uma Zona Industrial Desertificação e isolamento social	Fraco espírito empreendedor Preconceitos relativamente ao investimento/negócio	Comunidade em geral	Realização de um estudo de mercado Divulgação dos produtos regionais, rentabilizando a Feira Anual de Santo André
Ausência de um estudo de mercado (necessidades do concelho) Falta de aproveitamento dos recursos e potencialidades do concelho Pouco aproveitamento da Feira Anual de Santo André para divulgação dos produtos regionais e actividades do concelho Pouca divulgação dos produtos regionais Falta de modernização do comércio tradicional			
Fragilidades		Potencialidades	
Acessibilidades inter e intra-regionais ainda em estado pouco satisfatório. Falta de investimento (a nível da industria).		Investimento turístico privado em curso. Enoturismo.	



Plano de Desenvolvimento Social

2011-2012



O Plano de Desenvolvimento Social de Mesão Frio é um instrumento que tem como ponto de partida a identificação de problemas para serem apresentadas propostas de soluções para esses problemas.

Para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, foi necessário, em primeiro lugar, a criação do **Diagnóstico** das situações, com o levantamento das prioridades, para posteriormente serem inventariadas potencialidades e recursos locais para se colmatarem essas mesmas prioridades. Podemos assim referir que o Diagnóstico e o Plano de Desenvolvimento Social são componentes do mesmo processo, completando-se mutuamente.

O Plano de Desenvolvimento Social constitui para o Concelho um importante instrumento de planeamento estratégico uma vez que visa:

- Planear de forma integrada tendo em conta todas as dimensões dos problemas;
- Definir as estratégias para atingir os objectivos, assegurando a participação efectiva de todos os implicados, tendo em conta os recursos humanos, materiais e o calendário para a implementação;
- Planear tendo em conta a realidade presente, mas também as oportunidades e ameaças;
- Planear identificando as dimensões prioritárias e susceptíveis de produzir mudanças na realidade do concelho.

Podemos dizer que o Plano de Desenvolvimento Social não é um documento que resulta de um trabalho individual, mas sim de um trabalho colectivo. Este não pode ser considerado como acabado, nem de aplicação rígida, pois o Plano de Desenvolvimento Social, não é um documento estanque no tempo, nem no espaço, mas sim um documento flexível que pode ser completado por novas intervenções. Sendo o conceito de desenvolvimento variável no tempo, também o planeamento terá de ser um processo dinâmico, flexível e contínuo, capaz de se adaptar à evolução das necessidades ou, melhor ainda antecipar-se a elas.



É pretensão do CLAS de Mesão Frio construir um instrumento de estratégia de desenvolvimento social/local assente em novas dinâmicas de parceria.

Ao longo da elaboração deste PDS, esteve sempre presente a preocupação de enquadrar planos e medidas definidas a nível nacional (por exemplo o PNAI), favorecendo a sua adequação ao contexto local e potenciando os recursos que poderão vir a ser canalizados para o Concelho.

Em suma, é através do Plano de Desenvolvimento Social que se deve pensar todas as formas de intervenção no social, deste modo o PDS irá vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de actuação tem repercussões no desenvolvimento social do Concelho.

Sendo o Plano de Desenvolvimento Social a “programação” de um percurso a ser seguido com o objectivo final de mudança, este não pode, nem deve ser visto apenas como um documento de referência, mas como configurando uma dinâmica de condução e gestão de recursos, criando estímulo à participação.



Eixos de Intervenção

Áreas de intervenção

Eixo I – Promover competências de empregabilidade e a transição para a vida activa.

- Educação e Cultura
- Emprego e Formação Profissional

Eixo II – Intervir activa e preventivamente sobre as populações vulneráveis à exclusão social.

- Formação/Competências pessoais e sociais

Eixo III – Melhorar a qualidade de vida da população.

- Habitação
- Saúde
- Protecção Social



Eixo I

PROMOVER COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE E A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACTIVA

Apesar do trabalho que se tem vindo a desenvolver, no Concelho de Mesão Frio, no sentido de minorar o problema do desemprego, este continua a ser uma grande preocupação para os agentes do desenvolvimento local/social.

Através do Diagnóstico Social, salientamos a existência de uma série de constrangimentos relativamente à inserção socioprofissional das camadas mais jovens, sobretudo no sexo feminino.

O baixo grau de escolarização da população e a falta de mão-de-obra especializada, são por si factores mobilizadores desta tendência.

A falta de ocupação e a falta de oportunidades de emprego, determinam o agravar de um ciclo de exclusão que começa na exclusão de rendimentos e se propaga a hábitos e modos de vida, reflectindo-se em sentimentos de pouca preocupação com o futuro, com a construção de uma carreira profissional.



Podemos, assim, identificar alguns constrangimentos:

- Elevado número de desempregados;
- Baixa qualificação escolar e profissional dos adultos inseridos no mercado de trabalho;
- Falta de estimulação a serem realizadas novas aprendizagens, requalificação e reconversões profissionais;
- Precariedade do emprego, com salários tendencialmente baixos estimulando o mercado paralelo de emprego;
- Desvalorização do Comércio tradicional, associado a uma deficiente rede de comercialização dos produtos locais;
- Notória tendência para a subsíde dependência, nomeadamente para o subsídio de desemprego. Inibindo a predisposição para a inserção profissional;
- Insuficiente oferta para quadros médios e superiores;
- Insuficiente desenvolvimento de um trabalho ao nível das Entidades empregadoras com vista à inserção profissional.

A necessidade de Formação Profissional, remete-nos para a questão da inserção ou reinserção profissional dos desempregados, conferindo-lhes um aumento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma actividade.

Na medida em que a Formação Profissional constitui o suporte ao desenvolvimento local e sobretudo social, pretende-se proporcionar à população desempregada uma ocupação socialmente útil, prevenindo assim o seu isolamento e a tendência para a desmotivação.



Torna-se assim, prioritário fomentar a formação contínua dos trabalhadores para que estes mantenham níveis satisfatórios de empregabilidade.

A Formação Profissional, para além de tudo o que já referimos, contribui igualmente para o desenvolvimento da auto-estima dos indivíduos, na medida em que visa a aquisição de competências pessoais e sociais, havendo um trabalho no sentido da melhoria das condições de vida da população com maior vulnerabilidade, ficando o acesso à empregabilidade mais facilitado.

No entanto, e apesar de todos os esforços reunidos, constatamos que alguns aspectos condicionam os resultados esperados, são eles:

- Existência de uma grande percentagem da população com baixos níveis de qualificação escolar e profissional;
- Existência de uma cultura familiar que não valoriza a Escola e a Formação;
- Dificuldade de integração dos formandos no mercado de trabalho, por falta de respostas do tecido empresarial existente;
- Falta de abertura e articulação interinstitucional.

Objectivo geral:

Até 2013, adequar a qualificação/formação às necessidades do mercado de trabalho no concelho de Mesão Frio.



Objectivos específicos:

Até 2012, criar um Gabinete de Apoio ao Empreendedor, no concelho de Mesão Frio;

Em 2011, identificar, sinalizar e seleccionar as pessoas que deverão ser encaminhadas para acções de formação para o empreendedorismo;

Em 2011, realizar acções de formação direccionadas para grupos estratégicos da população, para desenvolverem competências na área da inovação e empreendedorismo;

Até 2012, criar uma base de dados, em permanente actualização, das Entidades Empregadoras, dos desempregados, das ofertas formativas e de emprego no Concelho;

Em 2011, identificar os produtos locais e os produtores;

Até 2012, divulgar os produtos locais através de oficinas, para a “transmissão de saberes”, integrando na Feira Anual de Santo André, na Semana Cultural do Agrupamento de Escolas de Mesão Frio e em outras iniciativas a nível concelhio, distrital e nacional;

Até 2012, criar um link no site da Câmara Municipal para divulgação dos produtos regionais/locais;

Até 2012, sensibilizar os jovens e a comunidade, em geral, para a continuidade da produção dos produtos regionais.

Acções:

Realização de um estudo de mercado no sentido de orientar possíveis empreendedores, para a criação do seu próprio emprego, atendendo às competências adquiridas através da formação profissional e educacional, que tem vindo a ser desenvolvidas no Concelho;



Realização de acções de sensibilização/informação para empregadores e desempregados, no sentido de aproximar e mediar os contactos e processos de inserção, qualificação e requalificação;

Realização de sessões - empowerment - para públicos desfavorecidos face ao mercado de trabalho, informando dos apoios que estão disponíveis para a inclusão no mercado de trabalho;

Criação de uma grelha de identificação dos produtos e produtores, aplicando-a com o apoio dos Presidentes das Juntas de Freguesia, sensibilizando a população para a recolha da informação, explicando-lhes que o objectivo é a elaboração de um catálogo que promova os produtos regionais;

Criação de um catálogo informativo para divulgação dos produtos e das actividades regionais;

Criação de um Clube de Artes & Ofícios – “Aprender +” que lance os produtos regionais, integrado no Plano de Actividades do Agrupamento de Escolas em articulação com o Centro de Emprego;

Criação de um link no site da Câmara Municipal que divulgue produtos regionais/locais, produtores, contactos, eventos, fazendo-se uma apresentação pública do mesmo;

Divulgação dos produtos regionais através da Hotelaria e do Turismo;

Realização de workshop's, participação em Feiras, criação de Ateliês, dinamização de exposições itinerantes dos produtos (nas várias casas de Turismo), a nível local, distrital e nacional.



Eixo II

INTERVIR ACTIVA E PREVENTIVAMENTE SOBRE AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS À EXCLUSÃO SOCIAL

Portugal é um País de desenvolvimento intermédio, estando bastante aquém do desenvolvimento da maioria dos países da União Europeia.

Este País caracteriza-se por um padrão de especialização económico dependente e vulnerável, por nunca ter existido na prática um Estado – Providência; por processos migratórios que de um modo geral resultaram em novas condições sociais de carência e exclusão; por uma ambivalência da economia informal e segmentação do sistema de emprego, que faz com que a exclusão das modalidades formais de contrato de trabalho acentue a vulnerabilidade à pobreza; pela existência de laços de entajuda e solidariedade, familiares, locais e de grupo que têm ajudado a que não exista uma mais generalizada e intensa situação de pobreza em Portugal; por processos de recomposição demográfica e social, em que se prevê um “acrécimo do rácio de dependência velhos/adultos”; por diferenças e desequilíbrios regionais, principalmente, ao nível do interior rural e o litoral urbano, que resultam em mecanismos de acentuação ou diminuição da vulnerabilidade, ao empobrecimento e em modos de vida dos pobres diferenciados regional e localmente; por processos de modernização que apesar de todas as vantagens conhecidas têm sido acompanhadas pela acentuação de algumas desigualdades na distribuição de rendimentos, pelo surgimento ou pela intensificação de desfasamentos e dualismos sociais, por desajustamentos entre sistemas de expectativas e condições



para lhes responder, pelo enfraquecimento de redes de relacionamento e solidariedade, por novas modalidades de exclusão social. (Almeida, 1995, p.10)

Sendo assim, defendem alguns autores que os problemas de pobreza em Portugal se devem, embora não exclusivamente, a problemas de desenvolvimento.

É muito difícil fazer uma mediação directa do fenómeno da pobreza em Portugal, “quer pela insuficiência de estatísticas, quer ainda pela dificuldade de definição do conceito e do melhor índice a utilizar”. (Almeida, 1995, p.15)

Não obstante este facto, podemos identificar algumas categorias que estão mais vulneráveis à situação de pobreza.

Em Portugal, as categorias identificadas que conhecem geralmente situações de pobreza ou de vulnerabilidade à pobreza são: “os idosos pensionistas, os agricultores de baixos rendimentos; os assalariados de baixo nível de remuneração, os trabalhadores precários e da economia informal, as minorias étnicas, os desempregados e os jovens de baixa escolaridade e qualificação à procura do primeiro emprego”. As categorias referidas não esgotam como é evidente, as situações de pobreza e de vulnerabilidade, mas representam em todo o caso, as de maior dimensão e durabilidade.

Os domínios em que se pode verificar a existência deste fenómeno são: nas condições de *habitação* (à situação de pobreza corresponde uma falta de conforto habitacional derivada de elevados graus de insalubridade, de superlotação e de inadequação geral dos alojamentos, nas condições de *saúde* (as desigualdades manifestam-se aqui sobretudo por uma esperança de vida mais curta, maiores níveis de mortalidade infantil, menor consumo de serviços médicos e, simultaneamente, maior risco de contrair doenças, incluindo as doenças profissionais e os acidentes de trabalho), na *educação* (à pobreza associam-se, ainda, níveis de escolaridade mais fracos e tardios, saídas precoces do sistema educativo e reprovações, tudo isto resultando numa maior percentagem de analfabetos e de pessoas com baixa escolaridade), e no *emprego*



e *desemprego* (a ligação entre desemprego e pobreza é de identificação imediata e ainda mais significativa quando se trata de desemprego de longa duração ou de situação de trabalho meramente temporário).

Embora a apreciação dos quatro domínios referidos permita constatar a existência de grupos sociais vulneráveis à pobreza, é ainda, a partir dos rendimentos que essa verificação é mais directa.

Segundo o autor Bruto da Costa, o nível local de intervenção é particularmente rico em recursos e potencialidades, que podem ser materiais, humanos, institucionais e outros.

De facto, surgem inúmeros problemas cujas causas e consequências se revelam a nível local. Deste modo, desde que existam recursos e vontades políticas, torna-se mais eficaz encontrar soluções de âmbito local.

O Conselho Local de Acção Social de Mesão Frio, tem como objectivo último (através de acções simples), contribuir para uma melhor qualidade de vida das comunidades locais, atenuando a vulnerabilidade à exclusão social, podendo assim contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social/local.

Objectivo geral:

Até 2013, existem no concelho de Mesão Frio respostas adequadas que promovam a integração de crianças, jovens e idosos.



Objectivos específicos:

Até 2012, criar um Gabinete de atendimento/acompanhamento psicossocial;

Até 2012, criar um Gabinete de Apoio á Saúde e Sexualidade;

Até 2012, criar um Centro de Actividades Lúdicas e Pedagógicas;

Em 2011, é promovido um curso de formação parental;

Até 2012, elaborar um diagnóstico sobre a 3ª Idade, dando este estudo origem ao Plano Gerontológico do Concelho.

Acções:

Prestação de um serviço de carácter psicossocial que preste apoio familiar e individual, que procure respostas adequadas a cada caso e que intervenha nas famílias quando necessário;

Apoio e aconselhamento à população, especialmente jovem, dando-lhes orientação ao nível da sexualidade e das relações, do planeamento familiar, das doenças sexualmente transmissíveis e na prevenção de comportamentos de risco;

Realização de Acções de formação parental;

Realização de Acções de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;

Realização de actividades lúdicas, recreativas, culturais e desportivas para pessoas idosas com vista a promover a sua qualidade de vida.



Eixo III

MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO

O desenvolvimento da sociedade moderna originou desequilíbrios socioeconómicos que deram azo ao aparecimento de situações de pobreza. Essas situações atingem muitos agregados familiares.

A ideia mais corrente de pobreza, actualmente, é a de que ela é uma excepção, é uma incapacidade ou uma não realização de algo. Algumas vezes esta ideia está oculta ou disfarçada por expressões que querem dar a noção do contrário. Assim, costuma-se falar de “pobre”, “subdesenvolvido”, ou “incapaz”, a pessoa é pobre por sua culpa, ou por não aproveitar as suas capacidades, ou porque não tem qualidades nenhuma. Estas são as ideias dominantes do senso comum que estão totalmente desfasadas da realidade e que levam a que todo aquele que vivencia a pobreza tenha sido, e seja estigmatizado/desprezado pela sociedade.



Num contexto de evolução económico – social de um país, ocorrem por vezes alguns desequilíbrios que provocam o aparecimento de grupos de pessoas cujos recursos materiais, culturais e sociais, por não acompanharem os níveis médios da comunidade, geram situações humanas de pobreza e exclusão inaceitáveis.

As Políticas Sociais e os meios existentes, devem ser mobilizados no sentido de minimizar e até mesmo combater estas situações.

Objectivo geral:

Até 2012, existem no concelho de Mesão Frio respostas adequadas que promovem uma melhor da qualidade de vida da população.

Objectivos específicos:

Em 2011, dinamizar o Gabinete de Apoio ao Emigrante;

Em 2011, promover programas de requalificação habitacional, como por exemplo o SOLARH;

Em 2011, criar uma “bolsa” habitacional, onde constarão dados relativos aos proprietários das habitações a arrendar e dos interessados nos arrendamentos;

Até 2012, melhorar as condições habitacionais de 12 agregados familiares através do Programa Social de Apoio à Habitação do Município de Mesão Frio.



Acções:

Realização de Fóruns de debate, com os grupos criados na comunidade, com o objectivo de dar voz a quem vivencia os problemas, directamente, para assim se encontrarem as soluções, a nível local, para os problemas identificados;

Divulgação, através de folhetos informativos e cartazes do GAE;

Dinamização e divulgação de Programas de Apoio à Habitação, nomeadamente junto do Núcleo Local de Inserção, para identificação de famílias, carenciadas, a precisar de intervenção nas suas habitações;

Criar uma base de dados onde constem informações sobre habitações para arrendar e potenciais arrendatários;

Aprovar, divulgar e dinamizar o Programa Social de Apoio à Habitação (programa da Autarquia).



O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mesão Frio, com um espaço temporal de durabilidade/aplicabilidade de dois anos, não é, na nossa opinião, um Plano estático ou inalterável, é sim um Plano passível de sofrer alterações, ajustamentos de acordo com as necessidades sentidas neste Concelho. Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Social tem como grande objectivo a construção de uma dinâmica social em constante movimento, articulada e contínua.



"Não se cuide que isto se fará falando ou escrevendo, isto se fará fazendo". (Agostinho da Silva)



Plano de Acção

2011



O Plano de Acção do Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Mesão Frio é um instrumento, anual, de definição de actuação, onde são estabelecidas estratégias de intervenção para o concelho.

Este instrumento – operativo – pretende induzir processos de mudança, com vista à melhoria da qualidade de vida da população mesãofriense, definindo medidas estratégicas de complementaridade com outros projectos/recursos locais, com o intuito de maximizar os resultados obtidos.



Projecto	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades a desenvolver	Calendarização	Parceiros Envolvidos	Indicadores
Workshop Dinamização de Parcerias	Até fim de 2011 os Parceiros – agentes sociais – vão desenvolver uma dinâmica de parceria mais eficaz e com um maior envolvimento nas questões sociais.	No final do encontro os participantes deverão: Assumir uma postura activa dentro da dinâmica social Reconhecer que o desenvolvimento social/local é tanto maior quanto maior for a implicação de todos os agentes sociais	Organização/ Planificação da dinâmica do Workshop Realização do Workshop Avaliação da Acção	Janeiro	Todos os elementos do CLAS	Nº de participantes
Boletim Informativo (trimestral)	Informar o concelho do trabalho social em rede	Em 2011, dotar o concelho de um instrumento informativo, das actividades desenvolvidas no âmbito social	Compilar a informação recepcionada (no Boletim), enviada pelas entidades/instituições do concelho	Março, Junho, Setembro e Dezembro	Todos os elementos do CLAS	Nº de Boletins Informativos distribuídos



Eixo I	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades a desenvolver	Calendarização	Parceiros Envolvidos	Indicadores
Promover competências de empregabilidade	Em 2011, adequar a qualificação/formação às necessidades do mercado de trabalho	<p>Até 2012, criar um Gabinete de Apoio ao Empreendedor</p> <p>Em 2011, identificar, sinalizar e seleccionar as pessoas que deverão ser encaminhadas para acções de formação para o empreendedorismo</p> <p>Em 2011, realizar acções de formação para o desenvolvimento de competências na área da inovação e empreendedorismo</p> <p>Em 2011, identificar os produtos e os produtores regionais/locais</p>	<p>Realização de um estudo de mercado</p> <p>Realização de acções de sensibilização/informação para empregadores e desempregados, no sentido de aproximar e mediar os contactos e processos de inserção, qualificação e requalificação</p> <p>Empowerment - para públicos desfavorecidos face ao mercado de trabalho</p>	De Janeiro a Dezembro	<p>Projecto "3 Saberes" – CLDS</p> <p>Câmara Municipal</p> <p>Gabinete de Inserção Profissional – GIP</p> <p>Agrupamento de Escolas de Mesão Frio</p> <p>IEFP – Vila Real</p> <p>REAPN – Delegação de Vila Real</p>	<p>Nº de utilizadores do Gabinete de Apoio ao Empreendedor</p> <p>Nº de indivíduos a frequentar formação</p>



Eixo I	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividade a desenvolver	Calendarização	Parceiros Envolvidos	Indicadores
		<p>Até 2012, divulgar os produtos locais através de oficinas, para a “transmissão” de saberes, integrando na Feira Anual de Santo André, na Semana Cultural do Agrupamento de Escolas de Mesão Frio e em outras iniciativas a nível concelhio, distrital e nacional</p> <p>Até 2012, criar um link no site da Câmara Municipal para divulgação dos produtos regionais/locais</p> <p>Até 2012, sensibilizar os jovens e a comunidade em geral, para a continuidade da produção dos produtos regionais</p>	<p>Criação de uma Grelha de identificação dos produtos produtores</p> <p>Criação de um Catálogo Informativo para divulgação dos produtos e das actividades regionais</p> <p>Criação de um link no site da Câmara Municipal que divulgue produtos regionais/locais, produtores, contactos, eventos, etc.</p> <p>Divulgação dos produtos regionais através da Hotelaria e do Turismo</p>			



Eixo II	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividade a desenvolver	Calendarização	Parceiros Envolvidos	Indicadores
Criar respostas adequadas à integração, na esfera social, de crianças, jovens e idosos	Em 2011, criar no concelho de Mesão Frio, respostas adequadas que promovem a integração de crianças, jovens e idosos	<p>Em 2011, criar um Gabinete de atendimento/acompanhamento psicossocial</p> <p>Em 2011, criar um Gabinete de Apoio à Saúde e Sexualidade</p> <p>Em 2011, promover um curso de formação parental</p> <p>Em 2011, elaborar um diagnóstico sobre a 3ª Idade, dando origem Plano Gerontológico do concelho</p>	<p>Prestação de um serviço de carácter psicossocial que preste apoio familiar e individual, que procure respostas adequadas a cada caso e que intervenha nas famílias quando necessário</p> <p>Apoio e aconselhamento à população, especialmente jovem, dando-lhes orientação ao nível da sexualidade e das relações, do planeamento familiar, das doenças sexualmente transmissíveis e na prevenção de comportamentos de risco</p>	De Janeiro a Dezembro	<p>Projecto "3 Saberes" – CLDS</p> <p>Câmara Municipal</p> <p>Centro de Saúde</p> <p>Agrupamento de Escolas de Mesão Frio</p> <p>Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio</p>	<p>Nº de utentes atendidos</p> <p>Nº de indivíduos em formação</p> <p>Nº de idosos envolvidos e a frequentar actividades</p>



Eixo II	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividade a desenvolver	Calendarização	Parceiros Envolvidos	Indicadores
Criar respostas adequadas à integração, na esfera social, de crianças, jovens e idosos			Realização de Acções de Formação Parental Realização de Acções de desenvolvimento de competências pessoais e sociais Realização de actividades lúdicas, recreativas, culturais e desportivas para pessoas idosas.			



Eixo III	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividade a desenvolver	Calendarização	Parceiros Envolvidos	Indicadores
Criar respostas adequadas à promoção de uma melhor qualidade de vida da população	Em 2011, criar no concelho de Mesão Frio, respostas adequadas que promovem uma melhor qualidade de vida da população mesãofriense	<p>Em 2011, dinamizar o Gabinete de Apoio ao Emigrante – GAE</p> <p>EM 2011, promover programas de requalificação habitacional, como por exemplo o SOLARH</p> <p>Em 2011, criar uma “bolsa” habitacional, onde constarão dados relativos às habitações a arrendar e aos potenciais arrendatários.</p> <p>Em 2011, melhorar as condições habitacionais de 6 agregados familiares através do Programa Social de Apoio à Habitação</p>	<p>Realização de Fóruns de debate, com os grupos criados na comunidade, com o objectivo de dar voz a quem vivencia os problemas, directamente, para assim se encontrarem as soluções, a nível local, para os problemas identificados</p> <p>Divulgação de programas de apoio à habitação, nomeadamente junto do Núcleo Local de Inserção, para identificação de famílias, carenciadas, a precisar de intervenção nas suas habitações</p>	De Janeiro a Dezembro	<p>Câmara Municipal de Mesão Frio</p> <p>ISS,I.P – Centro Distrital da Segurança Social de Vila Real – Núcleo Local de Inserção</p>	<p>Nº de indivíduos a usufruírem dos apoios</p> <p>Nº de habitações intervencionadas</p>



Bibliografia

- **ALMEIDA, João Ferreira de (1994)**, (...), "*Exclusão Social: Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*", Celta, Oeiras
- **AMARO, Rogério Roque (1991)**, "*Caminhos de des-envolvimento para a Beira Interior – 10 interrogações*" in Poder Local. III Jornadas para a Beira Interior, nº 102, pp.62-76
- **AMARO, Rogério Roque (1998)**, "*O Desenvolvimento Local em Portugal – As lições do Passado e as Exigências do Futuro*" in A Rede para o Desenvolvimento Local, pp.60-65
- **GUERRA, Isabel (1994)**, "*As Pessoas não são coisas que se metam em gavetas*", Revista Sociedade e Território nº 20, Afrontamento, Porto, Abril
- **GUERRA, Isabel (2000)**, "*Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais*", Principia, Cascais.
- **HENRIQUES, José Manuel (1987)**, "*Municípios portugueses: A caminho de um estilo alternativo de desenvolvimento*" in Sociedade e Território, Ano 3, nº9, pp.120-127
- **HENRIQUES, José Manuel (1990)**, "*Municípios e Desenvolvimento*", Lisboa, Escher Publicações



- **JACINTO, Rui (1994)**, "*Território e intervenção municipal: os municípios e a promoção local de desenvolvimento*" in Manual do Eleito Local, Coimbra: Centro de Estudos de Formação Autárquica, PP.70-90
- **MOZZICAFREDDO, Juan (1993)**, "*Estratégias políticas de desenvolvimento local*" in Autarquias Locais e Desenvolvimento, Porto: Edições Afrontamento, pp.77-100